CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Claudio Alves Costa

EXPLORANDO CONTRIBUIÇÕES DO *DESIGN THINKING* PARA O PLANEJAMENTO DE PROJETOS DE VIDA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Rio de Janeiro
2023

Claudio Alves Costa

Explorando contribuições do *Design Thinking* para o planejamento de Projetos de Vida: uma revisão sistemática da literatura

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientadoras: Profa. Dra. Verônica Eloi de Almeida
Profa. Dra. Rosa Lidice de Moraes Valim

Rio de Janeiro
2023

CLAUDIO ALVES COSTA

EXPLORANDO CONTRIBUIÇÕES DO *DESIGN THINKING* PARA O PLANEJAMENTO DE PROJETOS DE VIDA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

A Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram desta defesa de dissertação.

Examinado por:

gov.br Documento assinado digitalmente
VERONICA ELOI DE ALMEIDA
Data: 09/08/2023 17:16:35-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Veronica Eloi de Almeida, D. Sc. (UniCarioca)
Presidente da Comissão Examinadora

Prof. Leonardo Monteiro Trotta, D. Sc. (UniCarioca)

Profa. Fabiane Bravo de Martins Bastos, D. Sc. (IBC)

Rio de Janeiro

2023

C837e Costa, Claudio Alves

Explorando contribuições do design thinking para o planejamento de projetos de vida: uma revisão sistemática da literatura / Claudio Alves Costa – Rio de Janeiro, 2023.

71 f.

Orientador: Verônica Eloi de Almeida

Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2023.

1.Design thinking. 2. Projeto de vida. 3. Educação. I. Almeida, Verônica Eloi de prof. orient. II. Título.

CDD 371

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais por sempre se manterem como um alicerce inabalável em minha vida.

Agradeço aos amigos, amigas e familiares que, em diferentes momentos, acompanharam com empatia, respeito e amizade minha jornada.

Agradeço, também, à minha orientadora pela compreensão e acolhimento.

RESUMO

Esta dissertação explora as possíveis contribuições do *Design Thinking* para o planejamento de projetos de vida, utilizando a metodologia de revisão sistemática da literatura, através de uma análise de artigos acadêmicos. O trabalho inicialmente desenvolve uma base teórica, explicando os conceitos de *Design Thinking* e Projeto de Vida, dentro do cenário educacional brasileiro. Através da revisão da literatura, são destacadas as potenciais contribuições do uso do *Design Thinking* e do planejamento de projetos no contexto educacional. Este estudo é um esforço para compreender como o *Design Thinking* pode ser uma ferramenta eficaz para enfrentar os desafios de construção de projetos de vida, contribuindo assim para a melhoria da qualidade e relevância da educação. Ao concluir, este trabalho não apenas valida a pertinência de integrar o Design Thinking na construção de Projetos de Vida, mas também propõe direcionamentos para seu aperfeiçoamento e implementação prática. A pesquisa incentiva novos estudos neste campo, e entre suas contribuições, apresenta um e-book que exemplifica potenciais aplicações dos insights do Design Thinking na educação.

Palavras-chave: *Design Thinking*; Projeto de Vida; Educação.

ABSTRACT

This dissertation explores the potential contributions of Design Thinking to life project planning, using a systematic literature review methodology through an analysis of academic articles. The work initially establishes a theoretical foundation, explaining the concepts of Design Thinking and Life Project within the Brazilian educational landscape. Through the literature review, the potential contributions of using Design Thinking and project planning in the educational context are highlighted. This study aims to understand how Design Thinking can be an effective tool to address the challenges of building life projects, thus contributing to improving the quality and relevance of education. In conclusion, this research not only validates the relevance of integrating Design Thinking into Life Project development but also suggests directions for its refinement and practical implementation. The research encourages further studies in this field, and among its contributions, it presents an e-book exemplifying potential applications of Design Thinking insights in education.

Keywords: Design Thinking; Life Project; Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Proposta de Integração das Abordagens - Artigo XI 37

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Princípios DT 24
Quadro 2 – Etapas DT 25
Quadro 3 – Listagem de artigos analisados 31
Quadro 4 – Quadro parcial: pensadores e estudiosos da Educação e a relação com o *Design Thinking* 42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

2D	Bidimensional
3D	Tridimensional
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCNEM	Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
DI	Design Instrucional
EaD	Educação a Distância
EPVA	Escala de Projetos de Vida para Adolescentes
GT	Grupo de Trabalho
IAS	Instituto Ayrton Senna
ICE	Instituto Corresponsabilidade pela Educação
PBL	*Project Based Learning*
PCNP	Professor Coordenador do Núcleo Pedagógico
PICo	População, Interesse e Contexto
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
RV	Realidade Virtual
RVI	Realidade Virtual Imersiva
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 11
1.1 Inquietação 13
1.2 Caracterização do problema 14
1.3 Tecnologia na Educação 16
2 OBJETIVOS 20
2.1 Objetivo geral 20
2.2 Objetivos específicos 20
3 OBJETO DE ESTUDO 21
3.1 Projeto de Vida 21
3.2 *Design Thinking* 24
4 MÉTODO 28
5 RESULTADOS 31
5.1 Artigo I: *Design Thinking* como ferramenta acessível à educação 34
5.2 Artigo II: *Design Thinking*: proposta para enriquecer a metodologia educacional 34
5.3 Artigo III: Desenvolvimento juvenil positivo e Projetos de Vida: uma revisão sistemática da literatura internacional 35
5.4 Artigo IV: *Design Thinking* e Abordagem das Capacitações: uma proposta de integração 37
5.5 Artigo V: O *Design Thinking* para o desenvolvimento de competências no âmbito do empreendedorismo social 38
5.6 Artigo VI: Escala de projetos de vida para adolescentes: evidências de validade de conteúdo 39
5.7 Artigo VII: *Design Thinking* e *Design Sprint*: metodologias possíveis para a educação integral e para o desenvolvimento das competências socioemocionais aplicadas ao ensino da sociologia 40
5.8 Artigo VIII: A utilização do *Design Thinking* pelo Designer Instrucional na produção de materiais educacionais destinados à Educação a Distância 42
5.9 Artigo IX: O uso do *Design Thinking* na educação: retratos da aplicação para professores do Ensino Básico no estado do Rio Grande do Sul 43
5.10 Artigo X: *Design Thinking* em processos de ensino contemporâneos 45
5.11 Artigo XI: Ensino Médio e Projeto de Vida: possibilidades e desafios 46
5.12 Artigo XII: Política educacional, Projeto de Vida e currículo do Ensino Médio: teias e tramas formativas 48
5.13 Artigo XIII: Como seria a escola dos meus sonhos? Uma atividade usando o *Design Thinking* 49
5.14 Artigo XIV: *Design Thinking* e cultura maker na educação: contribuição metodológica no desenvolvimento de competências para o século XXI 50

5.15 Artigo XV: Contribuições do *Design Thinking* para a aprendizagem na Educação Básica 51
5.16 Artigo XVI: A elaboração do material didático Projeto de Vida: relato de uma experiência 52
5.17 Artigo XVII: Teoria compreensiva dos projetos de vida: contributos para a educação básica 54
5.18 Artigo XVIII: *Design Thinking* na educação: caminhos possíveis para uma inovação tecnológica não alienada 55
5.19 Artigo XIX: Um estudo sobre o *Design Thinking* e as percepções dos profissionais de educação quanto a esta metodologia no contexto da formação continuada 56
5.20 Artigo XX: Projeto de Vida e identidade: articulações e implicações para a educação 58
6 DISCUSSÃO 60
7 CONCLUSÃO 63
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 66

1 INTRODUÇÃO

A educação é um dos pilares fundamentais do desenvolvimento humano e da sociedade como um todo. Desde a antiguidade, a educação tem sido vista como uma forma de transmitir conhecimentos, habilidades e valores para as novas gerações, permitindo que as pessoas adquiram ferramentas para uma vida mais plena e satisfatória (FREIRE, 1987).

Através da educação, os indivíduos têm a oportunidade de adquirir conhecimentos e habilidades que os auxiliam a lidar com as diversas situações e desafios que a vida lhes apresenta. Além disso, a educação contribui para a formação de uma identidade individual e coletiva, favorecendo o desenvolvimento de uma consciência crítica e participativa na sociedade (SAVIANI, 2013).

Por outro lado, a educação também é um fator chave para o desenvolvimento da sociedade como um todo. Uma população bem educada tem maiores chances de desenvolver-se economicamente, socialmente e culturalmente. A educação também contribui para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária, pois permite que as pessoas tenham acesso a oportunidades iguais de desenvolvimento pessoal e profissional (BANCO MUNDIAL, 2018).

No entanto, para que a educação possa desempenhar todo o seu potencial de desenvolvimento humano e social, é preciso que ela seja de qualidade e acessível a todos. Infelizmente, muitas vezes a educação é vista apenas como um instrumento de preparação para o mercado de trabalho, e não como uma ferramenta para o desenvolvimento integral do indivíduo e da sociedade (BIESTA, 2009).

Assim, é preciso investir as políticas públicas e tecnologias que valorizem a educação e que garantam a sua qualidade e acessibilidade a todos os cidadãos. Isso implica em investimentos em infraestrutura educacional, formação de professores e a adoção de metodologias pedagógicas inovadoras e eficientes, como o *Design Thinking* e outras propostas que possam contribuir para o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para a vida. Somente através de uma educação de qualidade e acessível a todos, é possível garantir o desenvolvimento humano e social em todas as suas dimensões.

A implementação da nova Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) trouxe importantes mudanças para a educação básica brasileira, dentre elas, a inclusão do componente curricular Projeto de Vida. Este componente visa auxiliar os estudantes a desenvolver habilidades socioemocionais e de autogerenciamento, além de fomentar a reflexão sobre seus objetivos pessoais e profissionais.

Nesse cenário, surge a possibilidade de explorar a relação entre o Projeto de Vida e o *Design Thinking*, uma abordagem que tem tido destaque na educação e que pode auxiliar os estudantes a desenvolverem soluções criativas para suas necessidades e desejos. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar a contribuição do *Design Thinking* no processo de planejamento do Projeto de Vida dos estudantes, em conformidade com a BNCC (BRASIL, 2017).

Compreender a relação entre o *Design Thinking* e o Projeto de Vida pode ser importante no contexto da educação brasileira, especialmente em um momento em que a BNCC propõe uma maior interdisciplinaridade e a valorização de habilidades socioemocionais. Nesse contexto, o *Design Thinking* é uma metodologia que tem aparecido em algumas pesquisas, como destacado neste estudo, cenário educacional brasileiro, por estimular a criatividade, inovação e resolução de problemas complexos por meio de uma abordagem centrada no usuário. Por sua vez, o Projeto de Vida, como um componente curricular que busca desenvolver habilidades socioemocionais e promover a reflexão sobre objetivos pessoais e profissionais, pode ser uma oportunidade para aplicação do *Design Thinking* no contexto da educação básica.

A importância desta pesquisa se dá pela necessidade de compreender como o *Design Thinking* pode ser aplicado de forma efetiva no contexto do Projeto de Vida, a fim de potencializar a formação integral dos estudantes e sua preparação para os desafios do mundo contemporâneo. A discussão sobre o papel do *Design Thinking* no planejamento do Projeto de Vida pode contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para o sucesso pessoal e profissional dos estudantes.

Inicialmente, espera-se que esta pesquisa ilustre a aplicabilidade e importância do *Design Thinking* em ambientes educacionais, particularmente no que diz respeito ao desenvolvimento de Projetos de Vida dos estudantes. A revisão de literatura deve destacar as maneiras pelas quais o *Design Thinking* pode ser usado como uma metodologia ou abordagem, na construção do Projeto de Vida possibilitando aos alunos um papel mais ativo e eficiente na construção de seus próprios futuros.

A longo prazo, espera-se que a aplicação do *Design Thinking* ao desenvolvimento de Projetos de Vida contribua para uma consolidação de uma experiência educacional positiva. Ao equipar alunos e educadores com as ferramentas para pensar de forma criativa e estratégica sobre suas próprias vidas, futuros e docência, espera-se que eles se tornem não apenas profissionais mais bem preparados, mas também cidadãos com ações positivas dentro da sociedade.

Por fim, espera-se que esta pesquisa contribua para o desenvolvimento e continuidade de novos trabalhos no campo da educação. Além disso, busca-se estimular cada vez mais uma visão de educação que seja verdadeiramente emancipatória e integral, que tenha empatia pelo aluno e atento aos diversos contextos sociais. Valores como equidade, respeito à diversidade, autonomia, cooperação e sustentabilidade são essenciais para esta visão. Ao integrar o *Design Thinking* no ensino de projetos de vida, espera-se promover uma abordagem à educação que respeite a singularidade de cada aluno, incentivando-os a assumir a responsabilidade e a se envolverem ativamente na modelagem de seus próprios futuros, assumindo um papel relevante de transformação social.

Esta pesquisa, também produzirá um *e-book* que congrega os conceitos-chave, ideias e sugestões relacionadas ao uso do *Design Thinking* no desenvolvimento do Projeto de Vida. Esse compêndio digital tem a pretensão de se tornar uma ferramenta para educadores e alunos. Com ele, espera-se que possam expandir seus conhecimentos, aperfeiçoar suas práticas pedagógicas e encontrar soluções inovadoras e eficazes para os desafios encontrados no contexto educacional.

1.1 Inquietação

Como educador do ensino fundamental e médio há 21 anos, tenho acompanhado diversas histórias de alunos que sonham em se tornar médicos, advogados, militares e muitas outras profissões, mas que muitas vezes não sabem por onde começar ou não recebem a orientação e planejamento necessários para alcançar seus objetivos. O Projeto de Vida é um componente curricular relativamente novo que pode ser a resposta para essa necessidade, pois se propõe a ajudar os alunos a desenvolver um planejamento de vida pessoal e profissional, permitindo que eles tomem decisões conscientes e realizem seus sonhos.

No entanto, para que o Projeto de Vida seja efetivo, é necessário que os alunos tenham acesso a uma metodologia adequada, que proporcione uma reflexão sobre seus interesses, habilidades, valores e metas, e que os prepare para lidar com os desafios que surgirão ao longo de suas trajetórias. Ainda mais diante do panorama socioeconômico brasileiro, em que a competitividade no mercado de trabalho é cada vez mais acirrada e a busca pela realização pessoal é constante.

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico[1] (OCDE), o Brasil apresenta uma das maiores taxas de jovens que não trabalham e nem estudam na América Latina, com 23,8% de jovens entre 15 e 29 anos nessa situação em 2019. Nesse sentido, o Projeto de Vida pode contribuir para que os alunos reflitam sobre suas aptidões, interesses e valores, e planejem estratégias para alcançar seus objetivos profissionais e pessoais, aumentando suas chances de sucesso. É fundamental que os alunos sejam preparados para planejar e alcançar seus objetivos de forma consciente e estratégica.

Nesse cenário, o *Design Thinking* surge como uma metodologia que pode auxiliar no processo de desenvolvimento do Projeto de Vida dos alunos. A partir da empatia, da colaboração, da experimentação e da solução de problemas, o *Design Thinking* pode proporcionar aos alunos uma abordagem mais prática e criativa para a construção do seu Projeto de Vida, alinhando seus interesses pessoais com as demandas do mundo real.

Portanto, a inquietação que permeia essa pesquisa é: como o *Design Thinking* pode ser utilizado como ferramenta para potencializar o desenvolvimento do Projeto de Vida dos alunos do Ensino Médio, promovendo uma reflexão mais profunda sobre suas escolhas e metas e preparando-os para a realização de seus objetivos pessoais e profissionais de forma consciente e estratégica.

A reflexão sobre a vida, os objetivos e as metas é fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional dos indivíduos, e é papel da educação proporcionar essa reflexão de forma efetiva e significativa. De acordo com Damon (2009), a falta de um propósito claro e definido na vida pode resultar em insatisfação e desorientação, impactando não só o bem-estar individual, mas também o desempenho e a contribuição para a sociedade.

1.2 Caracterização do problema

A educação não é apenas importante para o desenvolvimento humano e social, mas também para o desenvolvimento econômico de um país (BANCO MUNDIAL, 2018). Em um contexto de mudanças aceleradas na economia e nas profissões, é essencial que os indivíduos estejam preparados para lidar com as demandas do mercado de trabalho e para se adaptarem às mudanças que surgem ao longo do tempo.

[1] Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) é uma organização internacional composta por 38 países, incluindo, em sua maioria, nações consideradas mais desenvolvidas do mundo. A OCDE tem como objetivo promover políticas públicas que visem ao progresso econômico e social, através da cooperação entre os países membros.

Nesse sentido, a formação educacional desempenha um papel fundamental. A educação deve fornecer aos indivíduos as habilidades e conhecimentos necessários para que possam se adaptar às mudanças na economia e nas profissões, além de prepará-los para lidar com as novas demandas do mercado de trabalho.

Entende-se que a Educação possui seu caráter político e social e precisa buscar desenvolver indivíduos críticos, criativos e adaptáveis às mudanças do mundo (FREIRE, 1987). Nesse sentido, a educação tem como objetivo capacitar os indivíduos a se tornarem agentes de transformação em suas próprias vidas e na sociedade em que estão inseridos.

No entanto, o papel da formação educacional não se limita apenas a preparar os indivíduos para as demandas do mercado de trabalho. É importante destacar que, além de adquirir habilidades técnicas e conhecimentos específicos para uma determinada profissão, os indivíduos também precisam desenvolver habilidades socioemocionais, como empatia, resiliência e pensamento crítico. Essas habilidades são cada vez mais valorizadas pelo mercado de trabalho, mas também são essenciais para uma vida plena e satisfatória.

O Brasil ainda apresenta desigualdades sociais significativas, o que reflete diretamente na educação e na formação dos jovens. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), cerca de 42% da população brasileira vivia com menos de meio salário mínimo per capita, o que pode afetar diretamente a qualidade da educação desses jovens. Além disso, segundo dados do Censo Escolar 2020 (INEP, 2021), a maioria dos estudantes das escolas públicas brasileiras são negros e pardos, que enfrentam maiores dificuldades no mercado de trabalho e menor acesso a oportunidades.

A importância de abordagens metodológicas efetivas para o ensino do Projeto de Vida é reconhecida pelos educadores, uma vez que é necessário oferecer aos alunos metodologias que permitam a reflexão e a análise crítica das escolhas e possibilidades.

Segundo Arantes (2003), o Projeto de Vida é uma forma de construir o futuro a partir das escolhas feitas no presente. Para isso, é preciso que os alunos tenham clareza sobre suas potencialidades, seus desejos e suas limitações, de forma a poderem traçar planos concretos para alcançar seus objetivos. No entanto, muitas vezes os métodos utilizados para o ensino do Projeto de Vida são insuficientes, o que pode levar os alunos a não compreenderem a importância e o impacto dessa reflexão em suas vidas (ARAÚJO; ARANTES; PINHEIRO, 2020).

Nesse sentido, o *Design Thinking* tem sido apontado como uma metodologia que pode contribuir para o ensino do Projeto de Vida, uma vez que possibilita a inovação, a criatividade e a experimentação de soluções para problemas complexos (CUQUE; MATTAR, 2021). Ao

adotar uma abordagem centrada no ser humano, o *Design Thinking* permite que os alunos sejam os protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem, estimulando a autonomia e a responsabilidade pela construção de seus projetos de vida.

De acordo com Cuque e Mattar (2021), o *Design Thinking* pode ajudar a desenvolver habilidades socioemocionais, tais como empatia, resiliência e colaboração, que são importantes para o sucesso pessoal e profissional. Além disso, essa abordagem também favorece o desenvolvimento de competências e habilidades, como pensamento crítico, criatividade e resolução de problemas, que são altamente valorizadas pelo mercado de trabalho atual. Neste contexto, os autores argumentam:

> O *design thinking* tem como característica o estímulo à inovação por meio da colaboração, empatia, interatividade, além de ser centrado nas pessoas. Pesquisas têm sido empreendidas no sentido de trazer o *design thinking* para a prática de ensino-aprendizagem, concentrando a instrução no aluno, transformando-o em uma opção de metodologia ativa de ensino-aprendizagem eficaz e amplamente acessível. Gerar novas ideias e explorar soluções alternativas, em vez de escolher entre as alternativas existentes, é um dos objetivos do *design thinking* enquanto metodologia de ensino (LYNCH *et al.*, 2019 *apud* CUQUE; MATTAR, 2021, p. 2).

Certamente, a importância do uso do *Design Thinking* no ensino do Projeto de Vida não se limita apenas aos alunos de baixa renda ou de escolas públicas. Alunos de áreas mais abastadas e de escolas privadas também podem se beneficiar dessa abordagem metodológica. Afinal, a falta de planejamento e direcionamento pode prejudicar qualquer estudante, independentemente de sua origem social.

Dessa forma, é significativamente relevante que as escolas, sejam elas públicas ou privadas, incluam em sua grade curricular abordagens metodológicas efetivas para o ensino do Projeto de Vida, como o *Design Thinking*, a fim de auxiliar os alunos na identificação de seus objetivos e no desenvolvimento das competências necessárias para alcançá-los. O uso do *Design Thinking*, aliado a outras metodologias inovadoras, pode ser uma forma de atender a essa demanda, contribuindo para a formação de indivíduos mais autônomos, responsáveis e conscientes de suas escolhas e possibilidades.

1.3 Tecnologia na Educação

A evolução tecnológica tem desencadeado transformações significativas em várias esferas da sociedade, incluindo a educação (LÉVY, 1999). O desenvolvimento e a disseminação de novas tecnologias de informação e comunicação estão remodelando a maneira como

vivemos, trabalhamos e aprendemos, exigindo que indivíduos e instituições se adaptem constantemente a um mundo em rápida mudança.

A palavra "tecnologia" tem origem no grego "techné", que significa arte, ofício ou habilidade, e "logia", que indica o estudo ou ciência de algo (HARPER, [s.d.]). De maneira geral, a tecnologia pode ser entendida como o conjunto de conhecimentos, técnicas, habilidades e ferramentas utilizadas para criar, transformar e aprimorar produtos, serviços e processos em diversos campos da atividade humana.

Dentro da perspectiva educacional, a tecnologia abrange desde instrumentos e recursos físicos, como livros, quadro-negro, computadores e dispositivos móveis, até abordagens pedagógicas e metodologias inovadoras que favorecem a aprendizagem, a construção do conhecimento e a formação integral dos estudantes (MORAN, 2000).

Ao longo da história, a tecnologia tem desempenhado um papel importante na evolução da educação. Desde a invenção da escrita e do livro impresso, passando pela introdução de rádios e televisões nas escolas, até a popularização da internet e das tecnologias digitais, a educação tem se adaptado e incorporado novas ferramentas e abordagens para promover a aprendizagem e atender às demandas de uma sociedade em constante mudança (LÈVY, 1999).

Atualmente, a integração das tecnologias de informação e comunicação (TIC) na educação tem transformado a maneira como o conhecimento é acessado, compartilhado e construído. Além disso, o uso de plataformas e ferramentas digitais têm possibilitado novas formas de ensino e aprendizagem, como a educação a distância, a aprendizagem baseada em projetos e a gamificação.

A evolução das tecnologias e a transformação das práticas de ensino são cruciais para preparar os estudantes brasileiros para um futuro incerto, no qual muitas profissões atuais podem desaparecer, e novas profissões ainda desconhecidas podem surgir. Nesse contexto, é essencial que a educação brasileira esteja alinhada com as necessidades de um mercado de trabalho em constante mudança, adotando métodos e técnicas inovadoras que possam ser consideradas como novas tecnologias em si.

Além das inovações tecnológicas, como TICs, inteligência artificial e realidade virtual, a educação brasileira também poderia incorporar novas técnicas e métodos pedagógicos, que podem ser considerados como "tecnologias educacionais" em um sentido mais amplo. Essas abordagens incluem a aprendizagem baseada em projetos, a pedagogia invertida, a aprendizagem colaborativa e a gamificação, que visam estimular o engajamento dos estudantes, desenvolver habilidades do século XXI e promover a autorreflexão e a autonomia na construção do conhecimento.

No contexto brasileiro, a exploração dessas tecnologias emergentes na educação ainda é incipiente, mas há exemplos de projetos e iniciativas que buscam aproveitar o potencial dessas tecnologias para melhorar a qualidade da educação e promover a inclusão e a equidade. Esses esforços incluem a implementação de laboratórios de fabricação digital (Fab Labs) em escolas, a utilização de dispositivos móveis para apoiar a aprendizagem a qualquer hora e em qualquer lugar e a experimentação com realidade virtual e aumentada em contextos educacionais.

Ao integrar essas novas tecnologias e métodos em suas práticas pedagógicas, os educadores brasileiros podem apoiar os estudantes na construção de seu Projeto de Vida, ajudando-os a desenvolver habilidades, competências e atitudes necessárias para enfrentar os desafios e incertezas do futuro. O Projeto de Vida é um processo de autorreflexão e planejamento pessoal que permite aos estudantes estabelecer metas, tomar decisões informadas e assumir a responsabilidade por seu próprio aprendizado e desenvolvimento ao longo da vida. Assim como nas palavras de Araújo, Arantes e Pinheiro (2020):

> [...] entende-se que construir um projeto de vida exige que o sujeito conheça a si próprio e ao mundo que o cerca, para que saiba identificar as necessidades, os problemas e os conflitos presentes no meio, ao mesmo tempo que analisa suas características e suas possibilidades realistas de ação, para assim formular objetivos de longo prazo (ARAÚJO; ARANTES; PINHEIRO, 2020, p. 29).

Ao adotar uma definição mais ampla de tecnologia, que engloba métodos, técnicas e processos, além de dispositivos e ferramentas, é possível considerar o *Design Thinking* como uma nova tecnologia aplicada à educação. Essa abordagem inovadora tem sido utilizada para solucionar problemas complexos, estimulando a criatividade, o pensamento crítico e a empatia (BROWN, 2020). Ao aplicar o *Design Thinking* no contexto educacional, é possível oferecer aos estudantes uma estrutura para desenvolver habilidades socioemocionais, de autogerenciamento e de planejamento do Projeto de Vida, alinhada às exigências do século XXI.

Para garantir a eficácia do *Design Thinking* e outras abordagens inovadoras relacionadas à tecnologia na educação, é fundamental investir na formação e desenvolvimento profissional dos professores. Professores bem preparados e versáteis são capazes de adaptar-se às mudanças no cenário educacional e aplicar novas metodologias de maneira eficaz, garantindo o engajamento dos alunos e o desenvolvimento de habilidades importantes. Além disso, é importante que os educadores estejam abertos ao aprendizado contínuo e à experimentação, a fim de enfrentar os desafios da educação no século XXI e tirar o máximo proveito das possibilidades oferecidas pela tecnologia (MORAN, 2000). Ao desenvolver habilidades de

liderança e colaboração, os professores podem criar ambientes de aprendizagem que promovam a inovação, a criatividade e o pensamento crítico, contribuindo para a formação integral dos estudantes e o sucesso do Projeto de Vida de cada um deles.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar a contribuição do *Design Thinking* no processo de planejamento do Projeto de Vida dos estudantes através de uma revisão sistemática da literatura.

2.2 Objetivos específicos

- Investigar a literatura acadêmica sobre a metodologia do *Design Thinking* e sua aplicação no contexto educacional, especialmente no ensino do Projeto de Vida.
- Analisar o papel do *Design Thinking* como abordagem pedagógica para o ensino do Projeto de Vida, identificando seus benefícios, limitações e possíveis direcionamentos para aprimorar a metodologia.

3 OBJETO DE ESTUDO

3.1 Projeto de Vida

A educação contemporânea enfrenta o desafio de preparar os estudantes para um mundo cada vez mais incerto e complexo, marcado por rápidas mudanças tecnológicas, sociais e econômicas. A globalização, a automatização e a digitalização dos processos de trabalho, bem como as crescentes preocupações com o meio ambiente e a sustentabilidade, geram incertezas em relação às demandas profissionais e às habilidades necessárias para o futuro (SCHWAB, 2016). Seja no âmbito pessoal, social ou profissional, a tomada de decisões conscientes assume uma importância cada vez maior. Nesse sentido, o Projeto de Vida ganha destaque como uma ferramenta importante no desenvolvimento integral dos estudantes (DELORS, 1998).

O contexto de criação do Projeto de Vida curricular no Brasil está intimamente relacionado à formulação e implementação da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC, promulgada em 2017, foi desenvolvida com o objetivo de estabelecer diretrizes e orientações para a educação no Brasil, definindo habilidades e competências que devem ser desenvolvidas pelos estudantes ao longo da educação básica (BRASIL, 2017).

A criação da nova BNCC foi motivada por diversos fatores, incluindo a necessidade de estabelecer uma base comum de aprendizagem para todos os estudantes do país, reduzir as desigualdades educacionais, melhorar a qualidade da educação e promover a formação integral dos indivíduos. Sem esquecer de críticas ao longo do processo, especialistas em educação, gestores, além de diversas consultas públicas tentaram incorporar a nova BNCC avanços teóricos e práticos no campo da educação, bem como alinhar-se às tendências e demandas globais do setor educacional (BRASIL, 2017).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) incorpora o Projeto de Vida como um dos elementos fundamentais para a formação dos estudantes, reconhecendo sua importância na construção de competências que os preparem para enfrentar os desafios do século XXI (BRASIL, 2017). De acordo com Araújo, Arantes e Pinheiro (2020), a inclusão do Projeto de Vida na educação favorece a formação de cidadãos mais conscientes, autônomos e comprometidos com suas escolhas, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Essa inclusão foi impulsionada pelo reconhecimento da importância do desenvolvimento de habilidades socioemocionais e da formação integral dos estudantes, em consonância com os princípios de uma educação voltada para o século XXI. O Projeto de Vida

Curricular está relacionado à ideia de que a educação deve proporcionar aos estudantes a oportunidade de refletir sobre suas metas, objetivos e valores, e de elaborar planos de ação para alcançá-los, contribuindo para seu desenvolvimento pessoal, profissional e social (ARAÚJO; ARANTES; PINHEIRO, 2020).

O Projeto de Vida pode ser entendido como um planejamento pessoal e individualizado que engloba aspectos pessoais, profissionais e sociais da vida de um indivíduo (ARANTES, 2003). Sua origem remonta aos primórdios da filosofia, com pensadores como Sócrates e Platão, que refletiam sobre a busca do sentido da vida e a importância de viver de acordo com princípios e valores. Ao longo da história, o conceito de Projeto de Vida evoluiu e passou a incluir aspectos relacionados à realização pessoal, profissional e social (ARAÚJO; ARANTES; PINHEIRO, 2020).

A origem e evolução do conceito de Projeto de Vida estão relacionadas ao desenvolvimento das teorias sobre o autoconhecimento, a autorregulação e a autodeterminação (DELORS, 1998). O Projeto de Vida é importante para o desenvolvimento pessoal, profissional e social dos indivíduos, uma vez que possibilita a reflexão sobre seus valores, interesses e objetivos, orientando a tomada de decisões e a definição de metas de curto, médio e longo prazo.

Dentro da estrutura curricular, os objetivos do Projeto de Vida estão relacionados à formação dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e competências que os auxiliem a enfrentar os desafios do século XXI e a construir um futuro com propósito e significado. Dentre os principais objetivos, destacam-se o autoconhecimento, a definição de metas e objetivos pessoais e profissionais, o desenvolvimento de estratégias para alcançar essas metas e a tomada de decisões conscientes e responsáveis (ARANTES, 2003).

De acordo com as orientações da BNCC (BRASIL, 2017), o Projeto de Vida deve ser trabalhado ao longo de toda a Educação Básica, através de etapas que incluem a reflexão sobre os valores, interesses e objetivos dos estudantes, a definição de metas de curto, médio e longo prazo, e a elaboração de estratégias para alcançar essas metas. Essas etapas são fundamentais para o desenvolvimento integral dos estudantes, possibilitando a construção de um Projeto de Vida coerente com suas aspirações e valores, e contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes, autônomos e comprometidos com suas escolhas.

A inclusão do Projeto de Vida na Educação Básica está fundamentada em princípios pedagógicos que visam ao desenvolvimento integral dos estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios do século XXI (SCHWAB, 2016).

A BNCC (BRASIL, 2017) estabelece as competências gerais que devem ser desenvolvidas pelos estudantes ao longo da Educação Básica, e o Projeto de Vida está

diretamente relacionado a várias dessas competências, como o autoconhecimento, a empatia, a cooperação, a responsabilidade e a autonomia. Além disso, o trabalho com o Projeto de Vida na Educação Básica tende a possibilitar a criação de um ambiente educacional mais acolhedor e inclusivo, no qual os estudantes se sintam valorizados e engajados, dando sentido em seus próprios processos de aprendizagem e desenvolvimento.

Vale ressaltar que a BNCC se relaciona com a formação dos estudantes ao estabelecer as competências e habilidades que devem ser desenvolvidas ao longo da Educação Básica, fornecendo um referencial norteador para as práticas pedagógicas e para a elaboração dos currículos escolares (BRASIL, 2017). Essa abordagem busca formar cidadãos capazes de lidar com as complexidades e incertezas do mundo contemporâneo, desenvolvendo habilidades essenciais, como pensamento crítico, adaptabilidade e resolução de problemas.

Ao discutir a contextualização do Projeto de Vida, ressaltamos que a educação deve proporcionar aos estudantes as ferramentas e o suporte necessários para o autoconhecimento, o planejamento de vida e a tomada de decisões conscientes. A definição e os objetivos do Projeto de Vida estão relacionados à construção de um planejamento pessoal e individualizado que engloba aspectos pessoais, profissionais e sociais da vida de um indivíduo (ARANTES, 2003). Essa abordagem permite que os estudantes desenvolvam habilidades e competências que os auxiliem a enfrentar os desafios do século XXI e a construir um futuro com propósito e significado.

Dentro do cenário socioeconômico brasileiro as desigualdades são significativas, com diferenças regionais, de renda e de acesso a serviços básicos, como educação, saúde e infraestrutura. Essas desigualdades refletem-se também no sistema educacional, com disparidades na qualidade e nas condições de ensino entre escolas públicas e privadas, e entre diferentes regiões do país (INEP, 2021). Além disso, o Brasil enfrenta desafios em termos de evasão escolar, repetência e baixo desempenho acadêmico, conforme evidenciado pelos resultados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes[2] (PISA) e outros estudos (OCDE, 2018).

Nesse contexto, a inclusão do Projeto de Vida na BNCC tem o potencial de contribuir para a redução das desigualdades educacionais e a promoção da equidade, ao oferecer a todos os estudantes, independentemente de sua origem socioeconômica, a oportunidade de

[2] PISA é a sigla para o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (em inglês, *Programme for International Student Assessment*). É uma avaliação internacional aplicada a estudantes de 15 anos de idade, conduzida pela OCDE. O PISA é aplicado a cada três anos e tem como objetivo avaliar o desempenho dos estudantes em leitura, matemática e ciências, fornecendo uma base comparativa para os países membros e parceiros.

desenvolver habilidades e competências essenciais para o seu desenvolvimento pessoal, profissional e social. O Projeto de Vida pode ajudar a tornar a educação mais relevante e significativa para os estudantes, favorecendo seu engajamento, motivação e sucesso acadêmico.

Bohoslavsky (2015) aponta que "a orientação profissional e vocacional desempenha um papel crucial no desenvolvimento dos jovens, pois auxilia na exploração de suas habilidades, interesses e valores, permitindo que tomem decisões conscientes e informadas em relação à escolha de uma carreira e ao planejamento de seu futuro profissional". Nesse sentido, Valéria Arantes (2003) ressalta a importância de considerar o contexto sócio-histórico e as características individuais dos estudantes no processo de construção do Projeto de Vida, para que seja uma ferramenta efetiva de desenvolvimento pessoal e profissional.

3.2 *Design Thinking*

O *Design Thinking* é uma abordagem inovadora e centrada no ser humano para solucionar problemas complexos e promover a inovação (BROWN, 2020). Nos últimos anos, a educação tem enfrentado desafios significativos em relação à evolução das necessidades dos alunos, transformações tecnológicas e mudanças nos padrões de ensino e aprendizagem. O *Design Thinking* pode ser uma ferramenta valiosa para abordar esses desafios, permitindo que educadores e alunos trabalhem juntos para encontrar soluções criativas e eficazes (OLIVEIRA, 2014). Se caracterizando por ser um processo iterativo, flexível, que busca entender as necessidades das pessoas envolvidas, definir problemas claramente, gerar ideias criativas e testar soluções para melhorar a experiência do usuário (BROWN, 2020). O *Design Thinking* combina empatia, experimentação e prototipagem rápida para desenvolver soluções inovadoras e eficazes. Ele pode impulsionar a colaboração, a experimentação e a aprendizagem ativa no ambiente educacional.

Existem três princípios fundamentais do *Design Thinking*, conforme descrito por Brown (2020) no Quadro 1:

Quadro 1 – Princípios DT

Princípios	Característica
Empatia	Compreender as necessidades, desejos e motivações dos usuários através da observação, entrevistas e imersão.
Colaboração	Incentivar a participação de diversos profissionais e usuários no processo de design para obter uma ampla gama de perspectivas e ideias.

Experimentação	Adotar uma abordagem de tentativa e erro para gerar soluções inovadoras e testá-las rapidamente por meio de prototipagem

Fonte: Adaptado de Brown (2010 *apud* ARAÚJO; ARANTES; PINHEIRO, 2020).

O processo de *Design Thinking* pode ser estruturado e compreendido por meio de cinco etapas distintas e inter-relacionadas, conforme descrito por Vianna *et al.* (2012):

Quadro 2 – Etapas DT

Etapa	Características
Descoberta	Identificar oportunidades e desafios, e entender o contexto e as necessidades dos usuários.
Interpretação	Analisar os dados coletados durante a fase de descoberta, identificar padrões e definir problemas a serem resolvidos.
Ideação	Gerar ideias criativas e inovadoras para solucionar os problemas identificados na etapa de interpretação.
Experimentação	Desenvolver protótipos rápidos e de baixo custo das soluções propostas para testar sua viabilidade e eficácia.
Evolução	Avaliar os resultados das experimentações, iterar o processo e refinar as soluções até encontrar a opção mais adequada.

Fonte: Adaptado de Vianna *et al.* (2012).

Na educação, o *Design Thinking* tem sido aplicado com sucesso para enfrentar uma ampla variedade de desafios, como a criação de currículos inovadores, o desenvolvimento de ambientes de aprendizagem mais eficazes e a promoção de uma maior colaboração entre alunos e educadores (STUMM; WAGNER, 2019). Essa abordagem permite que os educadores repensem e redesenhem a experiência educacional, tornando-a mais envolvente, significativa e adaptada às necessidades dos alunos.

Além disso, o *Design Thinking* pode ser utilizado para impulsionar a integração de tecnologias educacionais de maneira eficiente e eficaz. Essa abordagem garante que alunos e educadores tirem o máximo proveito dos recursos tecnológicos disponíveis, aprimorando a experiência de aprendizagem. Ao aplicar o *Design Thinking* na seleção e implementação de tecnologias, os educadores podem assegurar que as soluções adotadas sejam adequadas às necessidades específicas de seus alunos, contribuindo para uma educação mais personalizada e efetiva.

No intuito de exemplificar, é possível apresentar alguns cenários, contextos e práticas educacionais nos quais o *Design Thinking* pode demonstrar seu potencial e versatilidade. Ilustrando como essa abordagem pode ser aplicada de maneira efetiva para melhorar a experiência de aprendizagem e enfrentar desafios no campo da educação, como: no desenvolvimento de currículo - pode ser usado para desenvolver currículos centrados no aluno, que atendam às necessidades e interesses dos alunos, incentivando a aprendizagem ativa (STUMM; WAGNER, 2019); em ambientes de aprendizagem - pode resultar na criação de ambientes de aprendizagem inovadores e flexíveis, que ofereçam oportunidades para a colaboração, a experimentação e a construção de habilidades do século XXI (INSTITUTO EDUCADIGITAL, 2014); e na capacitação de professores – pode ser usado na capacitação para abordagem de desafios do ensino de forma mais criativa e colaborativa (STUMM; WAGNER, 2019).

Complementando pode-se, também, exemplificar o uso na inclusão e diversidade, através da identificação e abordagem das barreiras enfrentadas por alunos de diferentes necessidades, desenvolvendo soluções que atendam às suas necessidades específicas (INSTITUTO EDUCADIGITAL, 2014). Além da avaliação e do *feedback*, onde a abordagem do *Design Thinking* pode ser utilizada para melhorar os processos de avaliação e *feedback*, permitindo aos alunos e educadores monitorar o progresso e identificar áreas de melhoria (STUMM; WAGNER, 2019).

O *Design Thinking* também contribui para o desenvolvimento de habilidades do século XXI, que são cada vez mais valorizadas no mercado de trabalho e na sociedade. A abordagem incentiva o pensamento crítico e a criatividade, uma vez que desafia os envolvidos a analisarem problemas complexos e a gerarem soluções inovadoras. Além disso, o *Design Thinking* estimula a comunicação e a colaboração, pois os participantes trabalham juntos em equipes multidisciplinares, compartilhando conhecimento e aprendendo uns com os outros. Brown (2020) destaca que a capacidade de investigar contradições, estimular um leque variado de conceitos e buscar soluções inovadoras alimenta o processo de inovação. Assim, a integração do *Design Thinking* na educação pode não apenas melhorar a experiência de ensino e aprendizagem, mas também contribuir para preparar os alunos para um futuro onde essas habilidades sejam essenciais para o sucesso.

Como abordagem focada no ser humano e inovadora, o *Design Thinking* tem um grande potencial para enfrentar os desafios da educação contemporânea. A aplicação dessa metodologia no contexto educacional favorece o desenvolvimento de soluções criativas e eficazes, direcionadas às necessidades de alunos e educadores. Ademais, o *Design Thinking*

pode fomentar a experimentação e a aprendizagem ativa, auxiliando na formação de cidadãos que estejam mais bem preparados para lidar com os desafios do século XXI. Nesse sentido, a adoção do *Design Thinking* na educação pode representar uma oportunidade promissora para transformar e enriquecer o ensino e a aprendizagem, beneficiando potencialmente a todos os envolvidos

4 MÉTODO

Nesta seção, é apresentada a metodologia empregada para analisar a contribuição do *Design Thinking* no processo de planejamento do Projeto de Vida dos estudantes. A pesquisa consiste em uma revisão sistemática da literatura, abordando apenas artigos científicos relacionados ao tema, com o intuito de atender aos objetivos específicos da investigação.

A revisão sistemática da literatura foi escolhida como abordagem metodológica, por ser uma modalidade de pesquisa que permite a síntese e análise rigorosa de estudos relevantes sobre o tema investigado (GOMES; CAMINHA, 2014). Ela é uma modalidade de pesquisa que segue protocolos específicos e tem como objetivo promover a logicidade dos documentos analisados (GALVÃO; RICARTE, 2019).

Considerando a revisão sistemática da literatura, conforme proposto por Galvão e Ricarte (2019), é importante delimitar os objetivos e as questões de pesquisa, especificando a população, o problema, o tipo de intervenção a ser analisada, a possibilidade de comparação entre intervenções e o resultado esperado.

Os objetivos específicos da revisão sistemática da literatura, em consonância com a presente pesquisa, são: investigar a literatura acadêmica sobre a metodologia do *Design Thinking* e sua aplicação no contexto educacional, com ênfase no ensino do Projeto de Vida; e analisar o papel do *Design Thinking* como abordagem pedagógica para o ensino do Projeto de Vida, identificando seus benefícios, limitações e possíveis direcionamentos para aprimorar a metodologia.

Para esta pesquisa, a estrutura PICo (População, Interesse e Contexto) foi adotada para formular a questão de pesquisa, considerando que se trata de uma investigação qualitativa. A população-alvo são alunos, preferencialmente, do Ensino Médio, o interesse é a utilização do *Design Thinking* no Projeto de Vida curricular e o contexto analisado na revisão de literatura é a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Sendo a pergunta norteadora da revisão: Qual a efetividade da utilização do *Design Thinking* no Projeto de Vida curricular para melhoria do processo de ensino-aprendizagem para alunos?

A base de dados da pesquisa é o Google Acadêmico, onde foram buscados artigos científicos a partir de 2018 que abordassem a temática do *Design Thinking* aplicado ao Projeto de Vida no contexto educacional. Os artigos selecionados apresentam experiências, contribuições teóricas ou práticas relacionadas ao tema, independentemente dos resultados positivos ou negativos. Foram analisados artigos com as palavras-chave: "*design thinking*", "projeto de vida" e "educação".

O Google Acadêmico é uma ferramenta de busca amplamente utilizada no meio acadêmico para localizar literatura científica, como artigos de periódicos, teses, dissertações, livros e outras publicações acadêmicas. Haddaway *et al.* (2015) destacam que esta ferramenta oferece uma plataforma abrangente e de fácil acesso, permitindo aos pesquisadores encontrar rapidamente informações relevantes para suas investigações, além de apresentar vantagens como a capacidade de rastrear informações de diversas fontes e oferecer uma ampla cobertura de literatura científica.

A escolha do Google Acadêmico como recurso de busca para esta pesquisa se justifica por diversas razões. Primeiramente, a ferramenta é gratuita e de fácil acesso, o que facilita o processo de pesquisa e favorece a democratização do conhecimento. Além disso, o Google Acadêmico indexa uma ampla gama de fontes acadêmicas, incluindo artigos de periódicos nacionais e internacionais, teses e dissertações, livros e capítulos de livros, conferências, entre outros, proporcionando uma visão abrangente e atualizada da literatura disponível sobre o tema de interesse.

Outra vantagem do Google Acadêmico é sua capacidade de rastrear e recuperar informações de diversas bases de dados e bibliotecas digitais, o que permite aos pesquisadores terem acesso a um conjunto diversificado de publicações e perspectivas sobre o tema investigado. Dessa forma, o uso do Google Acadêmico nesta pesquisa visa garantir a identificação e análise de uma ampla gama de literatura relevante para o estudo do *Design Thinking* no contexto do Projeto de Vida curricular de jovens, enriquecendo os resultados e discussões da revisão sistemática da literatura.

Para a avaliação dos dados, aplicou-se o método de análise de conteúdo de Cellard (2013) para examinar os artigos e livros selecionados. Foi realizada uma leitura atenta do material, identificando as unidades de registro (palavras, frases ou segmentos do texto que carregam significado) e as unidades de contexto relevantes. Com base nessas unidades, criaram-se categorias temáticas que refletem os principais pontos e temas relacionados à aplicação do *Design Thinking* no planejamento do Projeto de Vida de estudantes do Ensino Médio. Essas categorias foram analisadas e organizadas de acordo com os objetivos específicos da pesquisa.

Após a análise qualitativa dos documentos selecionados, com base no método de Cellard (2013), elaborou-se uma síntese dos principais achados da revisão sistemática da literatura. Nesta síntese, discutiram-se os resultados encontrados em relação aos objetivos específicos da pesquisa e ao contexto mais amplo do ensino do Projeto de Vida. A discussão dos resultados seguiu as orientações de Cellard (2013) e buscou estabelecer conexões entre os estudos analisados, identificar tendências e lacunas na literatura, bem como refletir sobre as implicações

práticas e teóricas dos achados para a aplicação do *Design Thinking* no ensino do Projeto de Vida.

5 RESULTADOS

É possível apresentar o *Design Thinking* como uma abordagem valiosa no desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem e na construção em si dos Projetos de Vida de estudantes?

Na sequência das discussões, serão apresentados vinte artigos científicos pesquisados acerca das contribuições do *Design Thinking* na educação e, ou, em processos de aprendizagem. Além de estudos que ampliam a compreensão e possibilidades de interface com Projetos de Vida.

Os artigos foram selecionados através do uso do Google Acadêmico com as palavras-chave "*design thinking*", "educação" e "projeto de vida":

Quadro 3 – Listagem de artigos analisados

TÍTULO	AUTORES	PUBLICAÇÃO
I - *Design Thinking* como ferramenta acessível à educação.	Rozilda da S. Luis; Eliane de Oliveira Bittenconcourt	XII ANPed Sul 2018
II - *Design Thinking*: Uma proposta para enriquecer a metodologia educacional	Fracivane P. de Souza; Ane Marli D. da Silva; Viviane M. A. dos Santos; Maria A. C. Fernandes.	Anais V CONEDU Congresso Nacional de Educação 2018
III - Desenvolvimento Juvenil Positivo e Projetos de Vida: Uma revisão sistemática da literatura internacional	Christian Winters; Juliano P. de C. Leite; Bruna C. Pereira; Gabriela P. Vieira; Letícia L. Dellazzana-Zanon	Cadernos de Educação 2018
IV - *Design Thinking* e abordagem das capacitações: Uma proposta de integração	Roberta Cristina Redante; Luiz Fernando Fritz Filho; Janine Fleith de Medeiros	Revista Eletrônica Desenvolvimento em Questão 2019

V- O *Design Thinking* para o desenvolvimento de competências no âmbito do empreendedorismo social	Marina S. Kracik; Leandro M. Nascimento; Inara A. V. Willerding; Francisco A. P. Fialho	Anais do IX Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação (ciKi) 2019
VI - Escala de Projetos de Vida para adolescentes: Evidências de validade de conteúdo	Jessica P. Gobbo; Tatiana de C. Nakano; Letícia L. Dellazzana-Zanon	Revista Estudos Interdisciplinares em Psicologia 2019
VII - *Design Thinking* e Design Sprint: Metodologias possíveis para a Educação Integral e para o desenvolvimento das competências socioemocionais aplicadas ao Ensino da Sociologia	Leonardo Ferreira; Kenya Marcon	Revista Ciências Humanas UNITAU 2020
VIII - A Utilização do *Design Thinking* pelo Designer Instrucional na Produção de Materiais Educacionais Destinados à Educação a Distância	Humberto Costa; Tania Stoltz; Trajano Felipe B. X. da Silva	Revista Científica em Educação a Distância EAD Em Foco 2020
IX - O uso do *Design Thinking* na Educação: Retratos da aplicação para professores do Ensino Básico no Estado do Rio Grande do Sul	Giovana F. J. Bruschi; Izabel C. D. Menin; Marcos V. Pereira; Jerusa A. Cuty	Revista Formação@Docente 2020
X - *Design Thinking* em processos de ensino contemporâneos	José Carlos Magro Junior; João Carlos Riccó Plácido da Silva	Convergências - Revista de Investigação e Ensino das Artes 2020
XI - Ensino Médio e Projeto de Vida: Possibilidades e desafios	Kaliana Silva Santos; Simone B. F. Gontijo	Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa 2020
XII - Política Educacional, Projeto de Vida e Currículo do Ensino Médio: Teias e Tramas Formativas	Míriam Fábia Alves; Valdirene Alves de Oliveira	Revista Humanidades & Inovação 2020

XIII - Como seria a escola dos meus sonhos? Uma atividade usando o *Design Thinking*	Bettina S. dos Santos	ediPUCRS 2021
XIV - *Design Thinking* e Cultura Maker na Educação: Contribuição metodológica no desenvolvimento de competências para o século XXI	Maria P. M. da Cruz; Suzete Venturelli	Revista Projética 2021
XV - Contribuições do *Design Thinking* para a aprendizagem na Educação Básica	Fernando K. Contreras, Marlene Zwierewicz, Antonio Pantoja	TEXTURA - Revista de Educação e Letras 2021
XVI - A elaboração do material didático. Projeto de Vida: Relato de uma experiência	Cassia Moraes Targa Longo; Simone Cristina Succi; Viviane Pedroso Domingues Cardoso	Revista Brasileira de Orientação Profissional 2021
XVII - Teoria Compreensiva dos Projetos de Vida: Contributos para a Educação Básica	Vinicius Coscioni	Revista Brasileira de Orientação Profissional 2021
XVIII - *Design Thinking* na Educação: Caminhos possíveis para uma inovação tecnológica não alienada	Rogério Gusmão; Claudia Vivien Carvalho de O. Soares; Denise A. B. Barreto	Revista de Letras FÓLIO 2022
XIX - Um estudo sobre *Design Thinking* e as percepções dos profissionais de educação quanto a esta metodologia no contexto da formação continuada	Jessica Nayane Marques Matias	Revista Educação e (Trans)formação 2022
XX - Projeto de Vida e Identidade: Articulações e implicações para a educação	Marco Antonio Morgado da Silva; Hanna Cebel Danza	Educação em Revista 2022

Fonte: Autoral (2023).

5.1 Artigo I: *Design Thinking* como ferramenta acessível à educação

Neste artigo, o *Design Thinking* foi utilizado como metodologia para desenvolver um projeto de sustentabilidade intitulado "Sustentabilidade e Inovação: Visão Consciente da Economia Energética" em uma escola do município de Itajaí, Santa Catarina. Apesar de Brown (2020) não demonstrar preocupação com a ordem de aplicação das etapas, as seis etapas do *Design Thinking* sugeridas pela *Stanford d.School*[3] (entender, observar, definir, idealizar, prototipar e testar) foram aplicadas com sucesso.

Na pesquisa, entender significava conhecer a matriz energética brasileira e suas fragilidades; observar estava ligado ao despertar para luzes acesas em horários irrelevantes; definir e idealizar foram entendidos como a redução do consumo de energia e as ações que poderiam causar este impacto; e por fim, prototipar e testar corresponderam ao planejamento de implantação de equipamentos de redução de consumo, verificações dos gastos de energia e comunicação com a comunidade.

A educação ambiental é cada vez mais reconhecida como uma prioridade na formação de jovens conscientes e engajados na construção de um futuro sustentável. Para as autoras, este tipo de aprendizado, na escola, deve ser contínuo e promotor da valorização do conhecimento e da consciência local e global. Neste sentido, o emprego de novas abordagens e métodos que possam contribuir para a sensibilização da comunidade escolar em relação a uma conduta sustentável, também se torna relevante. Situação evidenciada pela pesquisa-ação, através do uso do *Design Thinking*.

A pesquisa também destaca a importância do trabalho com projetos para temáticas como a sustentabilidade, as quais atingem toda a comunidade escolar e ressalta a possibilidade do uso de métodos e conceitos do *Design Thinking* como instrumento capaz de relacionar anseios individuais e coletivos, aliados às possibilidades tecnológicas e infraestruturais.

Luis e Bittenconcourt (2018), então, sugerem que o *Design Thinking* pode ser uma ferramenta valiosa no âmbito educacional.

5.2 Artigo II: *Design Thinking*: proposta para enriquecer a metodologia educacional

O artigo reflete uma pesquisa bibliográfica sobre o uso do *Design Thinking* em ambientes educacionais e de negócios. O tema aparece em um cenário de avanços tecnológicos

[3] Instituto de Design Hasso Plattner, baseado na Universidade de Stanford, em Palo Alto, Califórnia.

e necessidades de inovação nas mais diversas áreas e fundamentalmente na Educação. As tecnologias da informação e comunicação (TICs), o desenvolvimento da internet, entre outros são entendidos como agentes de mudanças nos modelos de aprendizagem, assim como nas relações sociais.

Souza *et al.* (2018) entendem o *Design Thinking* como uma abordagem inovadora e que possibilita novas oportunidades de aprendizado e ampliação de conhecimento, fundamentalmente pela integração de diversas áreas diferentes.

Assim como em um artigo anterior, aqui também existe o cuidado das autoras em diferenciar invenção de inovação. Este último apontado como essencial para Educação e entendido como algo que altera algo já existente, que atribui valor a ideias, criando algo novo.

As relações entre a Educação e o *Design Thinking* aparecem a partir do entendimento que a escola é um espaço social para a disseminação de ideias e a formação de conceitos e que demandas dos novos tempos forçam adaptações recorrentes o que faria deste, um cenário ideal para implementação do *Design Thinking*.

Essa ideia acaba por despertar nas autoras o desejo de compreensão acerca das interferências dos professores nos processos, criando uma tentativa de classificar os profissionais em dois grupos distintos: os adeptos às mudanças e os mais conservadores. Essa distinção e suas consequências não chega a ser aprofundada no trabalho e a pesquisa infere que, diante do cenário e dos conceitos apresentados é necessário que os profissionais sejam resilientes às constantes demandas da Educação nos novos tempos. O que não pode apagar a necessidade de suporte e acesso a subsídios necessários e adequados para essas transformações.

Além disso, o artigo destaca a necessidade de 'autenticidade' ao gerar ideias e a importância de ter uma abordagem equilibrada à resolução de problemas, que combine sentimentos e intuições com análise e racionalidade, entendendo também, que as informações, de um modo geral, são mais retidas quando a transmissão é feita de uma maneira agradável pelo receptor, o que mais uma vez, favorece a abordagem do *Design Thinking* que tem como premissa fundamental o foco no usuário.

5.3 Artigo III: Desenvolvimento juvenil positivo e Projetos de Vida: uma revisão sistemática da literatura internacional

A pesquisa em questão estrutura-se a partir de uma revisão sistemática de literatura sobre temáticas que envolvem projetos de vida e desenvolvimento positivo de jovens. A investigação parte do princípio de que o Projeto de Vida está ligado ao propósito da vida dos

jovens, um certo senso de direção sobre o que fazer com suas próprias vidas. Já o desenvolvimento juvenil positivo relaciona-se a aquisição de habilidades e competências que irão permitir aos jovens alcançar êxito e participação positiva na sociedade.

A análise deste artigo revela que existe uma variedade de estudos focados nesses tópicos, com diferentes objetivos e abordagens metodológicas. No entanto, foram identificados quatro temas principais nos quais esses estudos podem ser agrupados: estudos de propriedades psicométricas de escalas e testes, estudos sobre adolescentes em situação de vulnerabilidade, estudos sobre religiosidade adolescente e um estudo sobre Projeto de Vida e forças de caráter.

Por exemplo, o artigo de Law (2012 *apud* WINTERS, C. *et al.*, 2018) se enquadra na primeira categoria e teve como objetivo a validação *Existence Subscale of the Purpose in Life Questionnaire*, com uma amostra de 2.842 adolescentes com idade entre 11 e 14 anos. O artigo de Machell *et al.* (2016 *apud* WINTERS, C. *et al.*, 2018) se enquadra na segunda categoria e tenta verificar se o Projeto de Vida poderia ser um fator de resiliência para uma amostra de 1.256 adolescentes que vivem na pobreza.

A área mais investigada por Winters *et al.* (2018), em seu estudo de revisão foi a propriedade psicométrica de escalas e testes, o que destaca a importância da validação de instrumentos em pesquisa psicológica. No entanto, o fato de que muitas outras variáveis também foram investigadas sugere que o desenvolvimento juvenil positivo e o Projeto de Vida são constructos complexos que podem estar inter-relacionados com uma variedade de outros fatores.

As principais limitações do estudo incluem a dificuldade de selecionar artigos relevantes devido à falta de estudos no contexto nacional e a dificuldade de encontrar definições claras dos constructos de interesse. Esses são problemas comuns na condução de revisões sistemáticas, especialmente em áreas de estudo emergentes. Além de um número restrito de pesquisas qualitativas que através de entrevistas e observações avaliam a condição humana a partir de outra perspectiva.

Outra limitação apresentada pela pesquisa foi a percepção de que as escalas e testes utilizados nos estudos, poucos foram criados para o uso específico no Projeto de Vida, o que sugere uma lacuna ainda a ser preenchida por ferramentas e estudos futuros.

Um aspecto importante a ser destacado é que os autores afirmam que um Projeto de Vida efetivo deve algo pelo qual os jovens sintam interesse, que considerem importante e que os motive a buscar. O que permite o estabelecimento de uma relação com as dificuldades encontradas nas escolas no que se refere ao interesse e motivação para as aulas.

A pesquisa infere que o bem-estar psicológico e o desenvolvimento positivo dos jovens e adolescentes está diretamente ligado à existência de um Projeto de Vida. Os mais diversos sentidos de sucesso e satisfação pessoal estão relacionados a escolhas e tomadas de decisões feitas pelos jovens ao longo da vida. Entende-se, então, que jovens com propósito, com projetos de vida bem construídos conseguem lidar com esse processo de maneira positiva.

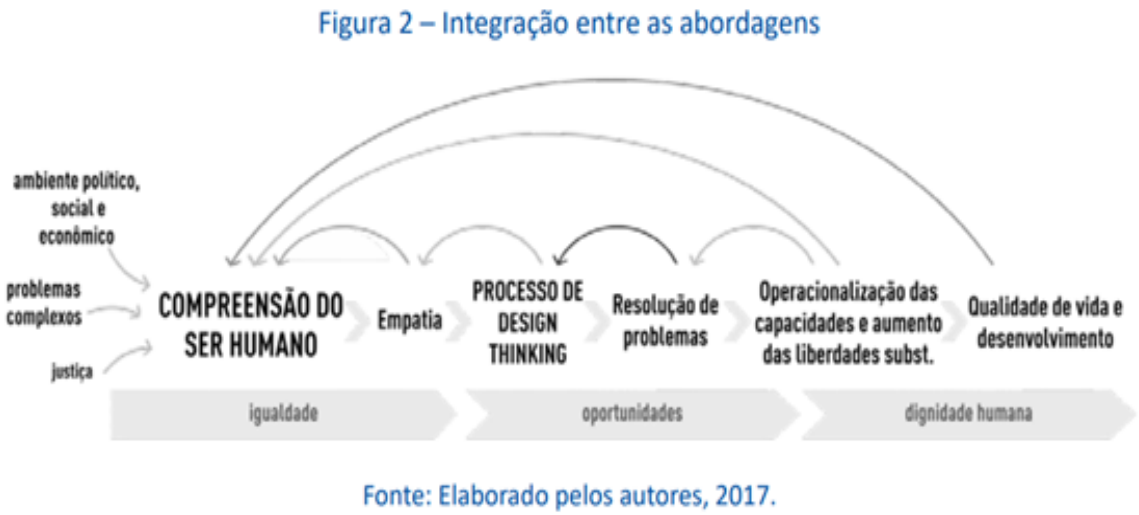
5.4 Artigo IV: *Design Thinking* e Abordagem das Capacitações: uma proposta de integração

O texto analisado faz uma proposta de integração do *Design Thinking* com a abordagem das capacitações, trazendo à tona as possibilidades de ampliação das liberdades e capacidades humanas através de uma perspectiva centrada no indivíduo.

Ambas as abordagens compartilham uma orientação centrada no ser humano, embora sejam diferenciadas pelo seu foco e abordagem. O *Design Thinking*, por sua natureza, é uma abordagem prática e centrada na resolução de problemas, que busca entender profundamente os usuários para criar soluções de valor. Por outro lado, a abordagem das capacitações, que o artigo define como a possibilidade de cada pessoa levar o tipo de vida que deseja, é uma proposta teórica e filosófica que se preocupa principalmente com a expansão e preservação das capacidades humanas e das liberdades.

No artigo, Redante, Fritz Filho e Medeiros (2019) propõem um esquema de integração entre as abordagens, apresentado na Figura 1, a seguir:

Figura 1 – Proposta de Integração das Abordagens - Artigo XI



Fonte: Redante, Fritz Filho e Medeiros (2019).

Essa proposta de integração traz uma nova perspectiva sobre como podemos lidar com os diversos desafios que as sociedades atuais enfrentam, seja na saúde, educação, justiça, desenvolvimento, entre outros. Ao aplicar a metodologia do *Design Thinking* para implementar a abordagem das capacitações, pode ser possível desenvolver soluções mais eficazes que não apenas resolvem problemas, mas também expandem as liberdades substantivas das pessoas. Isso ocorreria pois a abordagem das capacitações trata questões de liberdade política e democracia, temáticas que não são comuns ao *Design Thinking*.

Como contraponto, os autores argumentam que essa proposta de integração ainda precisa ser testada e verificada empiricamente. E que ambas as abordagens convivem com o desafio de medir seus resultados.

Ao final, a proposta é que essa abordagem integrada seja uma estratégia útil para todos aqueles que se preocupam com o tipo de mundo em que gostariam de viver, desde governantes a empresas e entidades.

5.5 Artigo V: O *Design Thinking* para o desenvolvimento de competências no âmbito do empreendedorismo social

Para o entendimento inicial, Kracik *et al.* (2019) apresentam a sua compreensão sobre o empreendedorismo social fundamentados em Weerawardena e Mort (2006), como sendo aquele tipo de empreendedorismo que se utiliza de conceitos e métodos do empreendedorismo tradicional, o comercial, mas que os objetivos estão ligados ao alcance de metas sociais. Ou seja, o empreendedorismo social difere do empreendedorismo tradicional por seu foco em criar soluções para problemas sociais, em vez de buscar o lucro.

Nesse contexto, faz-se necessário que empreendedores sociais precisem desenvolver competências bem definidas para poderem atuar com êxito na sociedade. Eles são, acima de tudo, pessoas com desejo por fazer a diferença na sociedade. Por exemplo, um empreendedor social bem-sucedido pode ser alguém que identifica uma lacuna nos serviços de complementação escolar em sua comunidade e cria uma organização sem fins lucrativos para preencher essa lacuna. Apresenta-se, então, o *Design Thinking* como uma estratégia, uma técnica inovadora, capaz de auxiliar os empreendedores a solucionarem problemas de forma criativa e dinâmica.

O *Design Thinking* prioriza a empatia com o usuário, a experimentação e a iteração rápida. No contexto do empreendedorismo social, isso pode significar passar tempo com a

comunidade que se está tentando ajudar, a fim de entender verdadeiramente suas necessidades. A partir daí, pode-se prototipar e testar várias soluções, aperfeiçoando-as com base no *feedback* da comunidade.

Kracik *et al.* (2019), a partir de Kracik (2017), listaram uma série de competências, as quais consideram essenciais para os empreendedores sociais, entre elas estão: identificar oportunidades, autoconfiança, liderança, assumir riscos, gestão de conflitos, proatividade, comunicação e pensamento crítico. Neste sentido, concluiu-se que o próprio processo de *Design Thinking* em suas características e estrutura ajudaria no desenvolvimento de diversas das competências listadas.

A pesquisa ressalta a importância da formação e composição da equipe de trabalho. Uma equipe que deve se constituir de uma forma verdadeiramente interdisciplinar, onde diferentes integrantes, com variadas formações interagem de forma integrada e efetiva, diferente de grupos multidisciplinares que se formam com representantes de diferentes áreas, mas que se mantém segmentados durante o trabalho. Essa configuração pode ser determinante para criatividade e propostas de soluções mais eficientes para os problemas.

O *Design Thinking* pode também contribuir para a habilidade de comunicação dos empreendedores, pois exige que eles articulem claramente suas ideias e recebam *feedback* de outros.

Dessa forma, concluiu-se que a combinação do empreendedorismo social e do *Design Thinking* tem o potencial de resultar em soluções mais eficazes e impactantes para os desafios que nossa sociedade enfrenta atualmente, ajudando a criar um mundo menos excludente.

5.6 Artigo VI: Escala de projetos de vida para adolescentes: evidências de validade de conteúdo

O estudo apresentado visa a criação e a validação de uma "Escala de Projetos de Vida para Adolescentes" (EPVA). Esta escala foi projetada para avaliar sete dimensões importantes dos projetos de vida dos adolescentes: Relacionamentos Afetivos, Estudo, Trabalho, Aspirações Positivas, Bens Materiais, Religião/Espiritualidade e Sentido da Vida. O objetivo principal é identificar a importância atribuída pelos adolescentes a cada uma dessas dimensões e como elas se integram ao seu Projeto de Vida.

Para validar a EPVA, foi realizado um processo de análise de conteúdo feito por especialistas, chamados de juízes. Esses juízes avaliaram a clareza, a pertinência teórica e a

pertinência prática de cada item na escala. A concordância entre os juízes foi medida usando o coeficiente de Kappa, uma medida estatística de concordância interavaliadores.

Os resultados obtidos indicaram que a escala é um instrumento adequado para avaliar os projetos de vida dos adolescentes nas dimensões propostas. Os juízes concordaram significativamente na classificação dos itens, com índices de concordância acima de 0,75, considerados excelentes. No entanto, surgiram algumas discordâncias em relação aos itens das dimensões "Sentido da Vida" e "Religião/Espiritualidade". Essa divergência sugere que a definição dessas dimensões pode não ter sido suficientemente clara.

Apesar das limitações identificadas, os resultados são promissores e mostram boas evidências de validade para a escala. Ainda assim, a EPVA está em suas fases iniciais de validação e serão necessários estudos adicionais para aprimorá-la.

Gobbo, Nakano e Dellazzana-Zanon (2019) afirmam que, embora já existam instrumentos internacionais para avaliar os projetos de vida dos adolescentes, há uma escassez dessas ferramentas no Brasil, principalmente de instrumentos quantitativos. Por isso, propõem a construção da Escala de Projetos de Vida para Adolescentes (EPVA), um instrumento concebido para entender como os adolescentes estruturam seus projetos de vida.

O artigo também argumenta que os adolescentes com projetos de vida tendem a adotar atitudes mais positivas, comprometimento moral, realização e autoestima elevada. A EPVA foi projetada para abranger os diferentes aspectos dos projetos de vida, incluindo estudo, trabalho, família, aquisição de bens materiais, religiosidade, relações interpessoais e qualidade de vida.

Nesse contexto, a pesquisa apresenta uma contribuição relevante para o desenvolvimento do Projeto de Vida nas escolas, uma vez que a geração de dados concretos acerca das temáticas que compõem o Projeto de Vida permitirão intervenções e adaptações mais eficazes de ações pedagógicas nas escolas.

5.7 Artigo VII: *Design Thinking* e *Design Sprint*: metodologias possíveis para a educação integral e para o desenvolvimento das competências socioemocionais aplicadas ao ensino da sociologia

O artigo em questão aborda a influência e o potencial das novas metodologias - especificamente, *Design Thinking* e *Design Sprint* – no desenvolvimento das competências socioemocionais em contextos de Educação Integral. O conceito de Educação Integral é explorado como um processo que não apenas enfatiza as competências cognitivas e psicomotoras, mas também dá igual importância ao desenvolvimento socioemocional dos estudantes. A formação integral, conforme apresentada no artigo, inclui todas as dimensões dos

indivíduos, são referenciadas por Vasconcelos (2005 *apud* FERREIRA; MARCON, 2020) e Moll (2012 *apud* FERREIRA; MARCON, 2020) e nesse cenário, os aspectos socioemocionais são fundamentais.

A análise do artigo aponta que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também orienta que habilidades socioemocionais como cooperação, exercício da empatia e resolução de conflitos sejam enfatizadas.

No artigo, o *Design Thinking* e o *Design Sprint* são explorados como alternativas metodológicas que podem auxiliar na construção de um desenvolvimento integral para os alunos. A ideia de *Design Sprint* apresentada na pesquisa é embasada por Batista e Ximenes (2018), como uma metodologia que se integra ao *Design Thinking*, mas que necessariamente impõe a ideia de tempo, ou seja, prazo para o desenvolvimento do processo. Ambos constroem uma abordagem que impulsiona colaboração e criatividade estimulando a resolução de problemas, o que, na prática, exercita o desenvolvimento de diversas habilidades, favorecendo o processo educativo atual.

Os autores enfatizam que essas metodologias não só requerem habilidades socioemocionais como a empatia, mas também as promovem em seus participantes, tornando-as ferramentas úteis para a Educação Integral. Além disso, são descritas de forma detalhada, incluindo suas três fases distintas de trabalho (Inspiração, Ideação e Implementação), e são contextualizadas no ensino da Sociologia.

As habilidades "Compreensão e Empatia" receberam especial atenção no trabalho e uma das citações de maior destaque, que referenciam e justificam a interação entre os métodos e o processo educativo apresenta-se:

> A única forma de fazer algo útil, claro e funcional para pessoas é desenvolvendo uma capacidade de empatizar e compreender o outro. Essencialmente, o bom Design vem de boa escuta – aquela que não julga ou oferece maneiras de resolver um problema enquanto a pessoa ainda está falando. A empatia ocorre quando esquecemos por um momento o que já sabemos e nos dispomos a ouvir segundo a experiência do outro, como se fosse a primeira vez na vida (BATISTA; XIMENES, 2018, p. 24).

Finalmente, o artigo conclui que as novas metodologias pesquisadas podem auxiliar no desenvolvimento das competências socioemocionais dos estudantes contribuindo para a construção de uma Educação Integral. Ferreira e Marcon (2020) defendem que, em um mundo globalizado e dominado pelas informações, é crucial que a educação contemple todas as dimensões dos indivíduos, formando cidadãos críticos, sensíveis e empáticos.

O artigo, portanto, traz uma contribuição ao destacar o potencial do *Design Thinking* e do *Design Sprint* para promover a educação integral e o desenvolvimento socioemocional, sugerindo uma abordagem inovadora e prática para enfrentar os desafios contemporâneos na educação.

5.8 Artigo VIII: A utilização do *Design Thinking* pelo Designer Instrucional na produção de materiais educacionais destinados à Educação a Distância

O artigo enfoca o *Design Thinking* como uma abordagem promissora para a criação de materiais educacionais mais atrativos para os alunos e eficazes na Educação a Distância (EaD). Costa, Stoltz e Silva (2020) apresentaram um estudo de caso sobre uma editora de livros didáticos que produziu um CD-ROM educacional que acabou sendo pouco atraente para os alunos. Ao analisar as falhas deste projeto, os autores indicam o uso do *Design Thinking* com o objetivo de tentar solucionar o problema relativo ao interesse apresentado pelo recurso em produções futuras.

Os autores também apresentam definições que corroboram para o entendimento do Design Instrucional (DI) e do Designer Instrucional, como o trecho a seguir:

> O conceito de DI refere-se a uma ação intencional e sistemática de ensino com uma abordagem transdisciplinar, envolvendo diferentes áreas do conhecimento. Tal movimento utiliza as TICs para alcançar os objetivos traçados, motivando o desenvolvimento de capacidades e habilidades dos indivíduos que participam das comunidades de aprendizagem, por intermédio de diferentes mídias (ARAÚJO; OLIVEIRA NETO, 2010 *apud* COSTA; STOLTZ; SILVA, 2020, p. 5).

Sobre o *Design Thinking*, os autores propõem o uso de um modelo baseado em cinco etapas: Empatia, Interpretação, Ideação, Prototipação e Testes. Mas, também apresentam um quadro com preceitos de autores renomados no campo da Educação e indicam a possibilidade de relação com o método do *Design Thinking*:

Quadro 4 – Quadro parcial: pensadores e estudiosos da Educação e a relação com o *Design Thinking*

Pensadores/ Estudiosos	**Alguns preceitos**	**Relação com o *Design Thinking***
Jean Piaget (1896-1980)	O professor como facilitador da aprendizagem. Trabalho diversificado por perfil do discente.	O DT possibilita diversificar as atividades e mediar processos de investigação e busca de informações.
Maria	Formação integral do discente.	O DTh coloca a pessoa no centro do processo.

Montessori (1870-1952)	Educação para a vida.	
Anísio Teixeira (1900-1971)	Integração escola e sociedade. Fomentar a autonomia do discente e prepará-lo para um futuro incerto.	A autonomia é uma tônica do DTh. Isso estimula a adoção de uma postura propositiva e proativa, visando à solução de problemas.
Paulo Freire (1921-1977)	Aprender a ler o mundo para poder transformá-lo. Consciência crítica. Aprendizagem significativa.	No DTh, os conhecimentos prévios são fundamentais, assim como os perfis heterogêneos - o que favorece a criatividade.

Fonte: Costa, Stoltz e Silva (2020).

A pesquisa centrou-se na utilização do *Design Thinking* na produção de um recurso audiovisual no campo da educação. Essa utilização foi aplicada para verificar a fragilidade do processo anterior, evidenciando que provavelmente a metodologia diminuiria sensivelmente as chances de fracasso do produto. Nesse estudo de verificação do desenvolvimento do produto audiovisual, o papel do Designer Instrucional é destacado, muitos aspectos, incluindo a natureza intencional e sistemática do Design Instrucional, a sua relevância para a transformação de informação em conhecimento, a sua ligação com a utilização eficaz de tecnologias da informação e comunicação (TIC's) na educação e o seu papel na solução de problemas na concepção e desenvolvimento de projetos educacionais.

Costa, Stoltz e Silva (2020) sugerem que o método pode ser facilmente adaptado para outros desafios, como a criação de um projeto educacional completo. O *Design Thinking* é encarado como um método versátil e acessível para profissionais fora do campo do *design*, pois depende de habilidades como empatia, colaboração e curiosidade, que podem ser desenvolvidas por qualquer pessoa. A conclusão é que a aplicação do *Design Thinking* no contexto da EaD pode ser bem-sucedida. E que o *Design Thinking*, com sua ênfase na solução centrada no usuário, abordagem interdisciplinar e processos iterativos, também pode ser uma abordagem útil para ajudar os designers instrucionais a atender às necessidades complexas e em constante mudança dos alunos em ambientes educacionais modernos.

5.9 Artigo IX: O uso do *Design Thinking* na educação: retratos da aplicação para professores do Ensino Básico no estado do Rio Grande do Sul

De um modo geral, o artigo propõe um estudo sobre o uso do *Design Thinking* como uma metodologia inovadora na educação e para a análise da questão baseia-se em estudo de

caso realizado no município de Veranópolis, no Rio Grande do Sul, com a formação de professores locais.

Bruschi *et al.* (2020) destacam a importância da formação continuada, do envolvimento dos professores e da importância do apoio a esses profissionais, além de ressaltar a congruência entre os princípios do *Design Thinking*, as características desejadas no que se refere às práticas docentes e a proposta de formação.

A partir da aplicação da metodologia de *Design Thinking* na formação continuada dos professores, foram observados resultados significativos. Esta abordagem instigou os professores a repensarem seu papel e seu trabalho, além de proporcionar uma oportunidade para eles participarem ativamente da construção de soluções para problemas reais que enfrentam em suas práticas pedagógicas.

As ideias geradas na etapa de ideação foram amplas e diversas, refletindo a riqueza de experiências e perspectivas dos professores participantes. Os problemas elencados nos grupos variam desde questões de gestão escolar, como a necessidade de maior colaboração entre os diferentes profissionais da escola, até questões pedagógicas, como a busca por estratégias para tornar o ensino mais interdisciplinar e centrado no aluno. Assim como em outras etapas como a prototipagem que oportunizou um momento para formação e estruturação das ideias, entre outras etapas propostas pelo método.

Ao final da oficina, ficou evidente que a formação continuada de professores, fundamentada na metodologia de *Design Thinking*, contribui para a motivação, engajamento e inovação na prática pedagógica. Os professores demonstraram um sentimento de empoderamento e maior confiança em suas habilidades para enfrentar os desafios diários no ambiente escolar.

A experiência em Veranópolis evidencia que a aplicação dessa metodologia pode potencializar a formação de professores, motivando-os a refletir sobre sua prática, envolver-se na resolução de problemas e buscar inovações pedagógicas.

Em relação às soluções, os professores propuseram uma série de iniciativas possíveis, como o desenvolvimento de programas de formação continuada que respondam melhor às suas necessidades e contextos específicos, a implementação de estratégias de ensino e aprendizagem mais diversificadas e inclusivas, e a criação de espaços para a colaboração e o diálogo entre os diferentes atores da comunidade escolar.

Depois da oficina, os profissionais do Projeto "Núcleo da Diversidade" organizaram um cronograma de acompanhamento com as escolas, com o objetivo de implementar algumas das soluções propostas pelos professores. Este foi um passo importante para garantir que a formação

não ficasse apenas no nível teórico, mas que se traduzisse em ações concretas e mudanças reais na prática pedagógica.

Inicialmente, foram escolhidas três escolas de ensino fundamental para um projeto piloto. Durante as visitas a estas escolas, a equipe do projeto buscou escutar os professores em seu ambiente de trabalho, a fim de compreender melhor suas necessidades e desafios, e para cocriar estratégias de prevenção e intervenção para as situações problemáticas identificadas.

Para os autores, esse processo de cocriação é fundamental para garantir que as soluções propostas sejam relevantes, viáveis e eficazes no contexto específico de cada escola. Além disso, ao envolver os professores ativamente na definição das ações a serem implementadas, aumenta-se a probabilidade de que estas sejam adotadas e sustentadas a longo prazo.

5.10 Artigo X: *Design Thinking* em processos de ensino contemporâneos

Nesse artigo apresenta-se uma contribuição para a compreensão do papel do *Design Thinking* na educação, o texto oferece insights e recomendações para educadores e pesquisadores a respeito da temática. Ele é construído com base em uma revisão da literatura de caráter integrativo e natureza qualitativa, desenvolvida a partir de material científico validado, como artigos científicos e livros. E apresenta o método do *Design Thinking* como uma possibilidade de ação nos sistemas de ensino da atualidade.

Magro Júnior e Silva (2020) descrevem a necessidade de uma abordagem educacional que vá além da transmissão tradicional de conhecimento para uma abordagem mais holística, integrada e reflexiva, em linha com as demandas da sociedade contemporânea.

São apresentadas importantes reflexões sobre o papel da educação no século XXI e o desenvolvimento de habilidades que são essenciais nesse contexto, incluindo pensamento crítico, colaboração, agilidade e adaptabilidade, entre outras. Nesse contexto, os autores destacam os desafios atuais associados à implementação da interdisciplinaridade na sala de aula e propõem o uso do *Design Thinking* como um método possível de lidar com esses problemas complexos.

Relevantes pensadores no campo da Educação, como Dewey, Piaget e Morin também são usados para validar argumentos e indicações de melhorias na Educação, propostos pelos autores do artigo, tais como: a necessidade de abordagens de ensino que se relacionam mais diretamente com o contexto de vida real do estudante, destacando possibilidades como a abordagem construtivista; propostas de uma relação mais ampla de construção de conhecimento que envolve multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade,

metadisciplinaridade e transdisciplinaridade. Ao mesmo tempo, enfatizando o envolvimento ativo do estudante no processo de aprendizagem, equilibrando a construção e a instrução; valorização da interação e reciprocidade entre diferentes áreas do conhecimento, aliados a uma abordagem educacional que integra o conhecimento ao contexto global e complexo; e a necessidade de instituições de ensino refletirem sobre a importância de abordagens de ensino que estimulem um desenvolvimento integral dos alunos em suas diferentes dimensões - sociais, pessoais, profissionais e cidadãs.

Para enfrentar esses desafios, o *Design Thinking* é apresentado como um método potencialmente útil para apoiar um processo de ensino formal, capacitando professores com as habilidades e ferramentas necessárias para estimular o desenvolvimento de competências em seus alunos.

A pesquisa também apresenta o exemplo da *Nueva School*[4] para ilustrar a aplicação prática do *Design Thinking* na educação onde aproveitam para detalhar as etapas de construção dos projetos na escola (Entendimento e Observação; Síntese; Idealização; Prototipagem; Teste e Iteração). Isso proporciona uma conexão real com o mundo real e torna o argumento do artigo mais convincente.

Mesmo reconhecendo um contexto onde a inclusão de mais exemplos de escolas ou contextos de ensino onde o *Design Thinking* foi aplicado com sucesso. A fim de fornecer evidências adicionais de seu impacto e eficácia, os autores concluem ressaltando a relevância do *Design Thinking* na educação contemporânea, que permanece, em muitos casos apresentando conhecimento fragmentado e desconectado da complexidade do mundo real. E a necessidade de abordagens de ensino inovadoras para atender às demandas de um mundo em constante mudança.

5.11 Artigo XI: Ensino Médio e Projeto de Vida: possibilidades e desafios

O artigo, escrito por Santos e Gontijo (2020), aborda uma questão relevante no contexto educacional atual, a necessidade de trabalhar o conceito de Projeto de Vida no Ensino Médio. Este trabalho discute as dificuldades inerentes ao desenvolvimento de projetos de vida no ambiente escolar, especialmente considerando a complexidade do mundo contemporâneo, a multiplicidade de escolhas disponíveis para os jovens e a necessidade de tomar decisões informadas.

[4] *Nueva School* é uma escola localizada no estado da Califórnia que possui uma abordagem ligada ao *Design Thinking* e ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

O texto traz considerações sobre a complexidade da juventude e adolescência e como o conceito de Projeto de Vida se relaciona a essas fases. Ao mencionar as diferenças contextuais que podem impactar esses projetos de vida, as autoras ressaltam a importância de levar em consideração a diversidade de experiências desses jovens e como elas são moldadas pelas diferenças socioeconômicas, culturais e de educação.

Em consequência é crucial reconhecer e respeitar a agência individual dos jovens em moldar seus próprios caminhos e tomar suas próprias decisões. A ideia de Projeto de Vida, então, não deve ser imposta ou limitada a determinados caminhos predeterminados, mas deve ser uma construção contínua que permite a possibilidade de mudança, crescimento e adaptação de acordo com as circunstâncias e experiências vividas pelo indivíduo. E apesar desses desafios, as escolas, professores e administradores devem buscar entender a realidade dos estudantes a fim de interagir e colaborar na construção de seus projetos de vida.

No entendimento dos autores, o Projeto de Vida possui diversas dimensões que não devem se limitar ao desenvolvimento de carreiras e acumulação de bens. Desafios enfrentados, habilidades específicas, inserção social, autoconhecimento, aspirações sociais e perspectiva temporal são perspectivas que devem ser consideradas no trabalho em um o Projeto de Vida que transcende a esfera individual.

Os autores reconhecem a complexidade da instalação do trabalho com Projeto de Vida na escola, mas sugere uma abordagem para a implementação desse projeto que envolve a aprendizagem dialógica, ou seja, a aprendizagem como um processo de troca e interação entre os alunos e entre alunos e professores. Em termos práticos, isso significa que as atividades realizadas tanto dentro quanto fora da escola devem estar alinhadas com o objetivo final do Projeto de Vida.

Mesmo com a legislação brasileira atual apontando holofotes para o desenvolvimento do Projeto de Vida nas escolas, especialmente no Ensino Médio, o sucesso desse projeto depende de ampla participação da comunidade escolar e instituições estatais. Professores, orientadores e educadores em geral se encontram obrigados a implementar mudanças, conquistarem novos objetivos, mesmo sem o apoio necessário no que se refere, por exemplo, a infraestrutura e formação profissional e acadêmica. E ainda, somam-se a este cenário o acúmulo de críticas que o Novo Ensino Médio recebe.

Por fim, a pesquisa conclui que o Projeto de Vida é um componente importante tanto para os alunos quanto para as políticas públicas e educacionais do país. É importante desenvolver estratégias positivas para integrar o componente nos currículos e que este seja

encarado de maneira ampla, entendendo o papel fundamental do espaço escolar na orientação da construção dos projetos de vida dos jovens.

5.12 Artigo XII: Política educacional, Projeto de Vida e currículo do Ensino Médio: teias e tramas formativas

A pesquisa avalia a inserção do Projeto de Vida na estrutura educacional do Ensino Médio. A crítica central do artigo é que esta perspectiva utilitária do "projeto de vida" tende a encorajar os jovens a abordar sua educação de uma forma individualista, focada na obtenção de habilidades específicas que os tornem "empregáveis" em um sistema econômico altamente competitivo e desigual. Este ponto de vista, argumentam Alves e Oliveira (2020), ignora a precariedade das condições de trabalho e a redução dos empregos formais, especialmente no contexto brasileiro após a reforma trabalhista de 2017.

O artigo termina com um apelo aos setores progressistas da educação brasileira para repensar o "projeto de vida" como uma necessidade da juventude, que só pode ser realizada através de uma proposta de educação integral, onde os jovens têm espaço para discutir o tipo de educação e formação que desejam. Eles argumentam que a educação, como direito de todos, deve ser vista não como uma rota para o sucesso econômico individual, mas como um exercício de cidadania e uma forma de vida digna.

Em geral, o artigo apresenta uma perspectiva importante sobre a educação e a juventude no contexto brasileiro. A ênfase na necessidade de uma abordagem mais coletiva e integrada à educação, que não se concentre apenas em habilidades utilitárias e economicamente valorizadas, é um ponto crucial. Além disso, a crítica ao "projeto de vida" como um instrumento de promoção de uma perspectiva individualista, em detrimento de uma compreensão mais ampla das questões sociais e econômicas, é um ponto forte do artigo. Por último, a chamada para uma ressignificação do "projeto de vida" é um apelo oportuno para repensar a abordagem à educação no Brasil, que considere a realidade e os desafios enfrentados pelos jovens.

No entanto, no contexto do artigo, os autores argumentam que o significado e uso deste termo mudaram nos últimos anos. Segundo eles, sob influência de organizações internacionais e fundações privadas, o "projeto de vida" adquiriu um enfoque mais utilitarista e individualista, enfatizando a formação de competências específicas para tornar os jovens "empregáveis" em um sistema econômico competitivo.

A crítica dos autores é que essa nova abordagem do "projeto de vida" ignora as complexidades da vida social e as desigualdades econômicas, além de negligenciar a importância de uma visão mais coletiva e integral da educação.

5.13 Artigo XIII: Como seria a escola dos meus sonhos? Uma atividade usando o *Design Thinking*

A pesquisa explorou a aplicação de estratégias de ensino participativo em um ambiente universitário, especificamente em uma disciplina do curso de Pedagogia. Através de uma abordagem qualitativa, incluindo observação participante e entrevistas, a pesquisa envolveu a interação de estudantes na tarefa de criar a "Escola dos Sonhos" como parte do currículo da disciplina.

Os estudantes utilizaram os princípios do *Design Thinking* na concepção de suas "Escolas dos Sonhos", demonstrando compreensão da teoria por trás da prática educacional, a necessidade de considerar as necessidades dos alunos (o usuário final), e a importância de iteração e *feedback* na criação de soluções eficazes.

No artigo, os alunos foram encorajados a imergir no processo de aprendizagem, entender o desafio (projetar a "Escola dos Sonhos"), idear soluções (planos e modelos para a escola) e prototipar (a criação de maquetes e apresentação de propostas). O processo todo reflete os princípios do *Design Thinking*, embora não tenha sido explicitamente mencionado. Ou seja, a metodologia foi usada como estratégia pedagógica, de maneira implícita, fazendo com que o trabalho se concentrasse no desenvolvimento das etapas, porém, mesmo sem o uso destacado do termo *Design Thinking* a estrutura utilizada foi baseada no mesmo.

Um ponto importante do trabalho foram os resultados positivos no que se refere ao processo de aprendizado justificado pela implementação de uma dinâmica participativa e colaborativa. Santos (2021) destaca a efetividade da construção de um ambiente de aprendizado ativo que favorece o trabalho coletivo, o diálogo, o compartilhamento de ideias e a criatividade, além de apresentar relatos de estudantes que obtiveram ganhos, não só no desenvolvimento da tarefa, mas também, no âmbito pessoal.

Por fim, o estudo soma aos relatos dos estudantes as conclusões de que as metodologias ativas podem enriquecer os processos de ensino e aprendizagem, tornando-os mais significativos. Ainda mais nos dias atuais onde muitos desafios no setor educacional ainda não foram superados somam-se a transformações cada vez mais velozes nas demandas sociais.

Nesse contexto, a pesquisa sugere que uma transformação educacional eficaz exige uma mudança cultural por parte de todos os participantes do contexto educacional.

5.14 Artigo XIV: *Design Thinking* e cultura maker na educação: contribuição metodológica no desenvolvimento de competências para o século XXI

O artigo em questão apresenta uma experiência sobre as contribuições do *Design Thinking* como recurso metodológico para aprendizagem ativa. Mais uma vez aparece o uso do método dentro de uma estrutura de ensino baseada em projetos e neste estudo em questão, incorpora-se o ensino prático, a cultura maker, pois as atividades pedagógicas são desenvolvidas em uma oficina (Lab Lar).

Cruz e Venturelli (2021) apresentam a pesquisa estruturada em projetos baseada no método *Project Based Learning (PBL)*, definido por Bender (2014 *apud* CRUZ; VENTURELLI, 2021) como uma metodologia de aprendizagem ativa que incentiva os estudantes a protagonizarem o processo de aprendizagem, orientados por professores mediante projetos gerados para resolução de problemas concretos.

Os aprendizes envolvidos na experiência relatada, jovens de 12 a 16 anos, demonstraram o desenvolvimento de habilidades essenciais durante as etapas do projeto, tais como escuta ativa, empatia, capacidade analítica, senso crítico, argumentação, consenso, criatividade, colaboração, autonomia e pensamento crítico, competências do altamente valorizadas no mundo moderno.

Os aprendizes também demonstraram um alto grau de familiaridade com ferramentas de fabricação digital, escolhendo a tecnologia mais adequada para o projeto e preparando os arquivos digitais necessários para a máquina a laser e a fresadora CNC. Este aspecto do projeto demonstra uma inserção bem-sucedida na cultura digital, que é um dos objetivos do projeto Lab Lar.

Nas oficinas Lab Lar, os aprendizes tiveram a oportunidade de passar por todas as etapas do processo de *Design Thinking*, desde a definição do problema até a prototipagem e teste de soluções. O que fez com que a experiência fornecesse uma importante contribuição de como a aprendizagem baseada em projetos, apoiada pelo *Design Thinking* pode ser aplicada na prática, proporcionando aos aprendizes a oportunidade de aplicar o que estão aprendendo em um contexto prático.

O resultado da pesquisa revela que o projeto do barco cenográfico criou um desafio para os aprendizes que gerou engajamento. A necessidade de criar um objeto que não apenas

parecesse autêntico, mas que também pudesse ser facilmente transportado e montado, exigiu uma grande quantidade significativa de pensamento crítico e solução de problemas. E comprova que o *Design Thinking* fornece um caminho inspirador para uma série de abordagens pedagógicas que pretendem investir no envolvimento dos jovens no processo de aprendizagem.

5.15 Artigo XV: Contribuições do *Design Thinking* para a aprendizagem na Educação Básica

O artigo enfatiza a necessidade de mudanças na educação que vão além da adoção de novas metodologias, como o *Design Thinking*. Contreras, Zwierewicz e Pantoja (2021) sugerem que a abordagem educacional tradicional, caracterizada por ser reducionista e centrada no professor, não atende às necessidades dos estudantes do século XXI. Essa prática de ensino, em que os estudantes são meros espectadores e a aprendizagem é vista como um processo de assimilação passiva de informações, é identificada como problemática e desconectada das realidades e interesses dos estudantes. É importante que os estudantes sejam sempre estimulados a se apropriarem ativamente de seus processos de aprendizado.

Os autores concluem que, a partir dos resultados da pesquisa, o *Design Thinking* provou ser uma metodologia eficaz para melhorar o envolvimento e o rendimento dos estudantes, especialmente nas disciplinas de Ciências, Geografia e História. O estudo também destacou várias sugestões dos estudantes para inovação pedagógica, incluindo mudanças na organização da sala de aula, debates sobre temas contemporâneos, desafios em equipe, discussões sobre programas de ensino e atividades usando celulares.

No entanto, o autor também ressalta que o uso do *Design Thinking* é apenas um elemento em um processo mais amplo de mudança que precisa ser implementado em todo o ambiente escolar, com a colaboração de gestores, professores e profissionais técnicos. Sugere-se a expansão de estudos que envolvem o *Design Thinking*, bem como a necessidade de ajustar a abordagem de acordo com o *feedback* dos usuários, com o objetivo de promover uma aprendizagem contextualizada e estimular a formação de estudantes comprometidos com o bem-estar pessoal, social e ambiental.

Os resultados do estudo indicam um impacto significativo do *Design Thinking* nos resultados de aprendizado e no engajamento dos estudantes no grupo etário pesquisado (10-15 anos). As dificuldades relatadas, como falta de concentração em sala de aula, falta de interesse no conteúdo e dificuldades em entender como estudar, foram identificadas como problemas que dificultam a aprendizagem.

O trabalho revelou uma associação significativa entre a concordância total dos estudantes e o potencial do *Design Thinking* para ajudá-los a entender melhor o conteúdo. Outros aspectos, como tornar a aula mais interessante, mudar o desempenho dos professores e aumentar a vontade de estudar, também mostraram associações significativas com a concordância parcial. Entretanto, a questão sobre melhorar o desempenho dos estudantes mostrou uma associação significativa com a opção de "nem concordo, nem discordo", o entendimento geral mostrou-se positivo.

Mesmo com limitações, as avaliações após a implementação do *Design Thinking* mostraram uma melhora significativa nas notas médias em todas as disciplinas, com as melhorias mais significativas observadas nas disciplinas de Ciências, História e Geografia. No entanto, o impacto foi menor para Inglês, Matemática e Português, sugerindo que, embora o *Design Thinking* tenha um efeito positivo nos resultados de aprendizagem, seu impacto pode variar entre as diferentes disciplinas.

Concluiu-se, então, que os estudantes indicaram preferência por abordagens inovadoras de aprendizagem, incluindo diferentes formatos de sala de aula e debates contemporâneos, o que está alinhado com a necessidade de métodos educacionais mais envolventes e interativos, e menos centrados no paradigma tradicional de memorização e aprendizado mecânico.

5.16 Artigo XVI: A elaboração do material didático Projeto de Vida: relato de uma experiência

Em geral, este artigo ilustra um exemplo de uma abordagem colaborativa e reflexiva para o desenvolvimento de materiais didáticos. Este processo foi executado com a participação de um grupo de trabalho (GT) composto por diversos atores, incluindo profissionais da educação e da rede pública paulista.

Ele destaca a importância de considerar a totalidade do aluno no processo educacional e fornece insights valiosos sobre a forma como este objetivo pode ser alcançado através de um ensino focado no Projeto de Vida.

Longo, Succi e Cardoso (2021) discutem o desenvolvimento de um material didático voltado para o ensino integral dos alunos, concentrando-se na preparação deles para o Projeto de Vida. A inserção do Projeto de Vida na grade curricular do estado de São Paulo representa uma tentativa de integrar o currículo escolar com o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos. Isso inclui ajudar os alunos a entender a relevância da escolaridade para seus futuros planos, a visualizar diferentes cenários e possibilidades para sua formação acadêmica e

profissional, a aprender a projetar e traçar caminhos para o futuro, e a colocar em prática todas as possibilidades de vivência do protagonismo.

O elemento curricular denominado "Projeto de Vida" se apoia fortemente na sexta competência geral prescrita pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Brasil. Esse componente tem como principal finalidade auxiliar os estudantes na apreciação da multiplicidade de conhecimentos e experiências culturais, compreender as interações presentes no universo profissional e fazer escolhas que sejam simultaneamente cidadãs e compatíveis com seu próprio projeto de vida.

Essa parcela do currículo foi cuidadosamente desenvolvida por especialistas da Secretaria de Educação de São Paulo, em colaboração com membros do Instituto Corresponsabilidade pela Educação (ICE) e do Instituto Ayrton Senna (IAS). Adicionalmente, a leitura crítica por parte da própria rede estadual, simbolizada pela contribuição de Coordenadores Pedagógicos do Núcleo (PCNP) das Diretorias de Ensino, enriqueceu a concepção deste componente.

Ao tratarem da produção dos recursos didáticos, o grupo de trabalho deu ênfase à criação dos Cadernos do Professor e do Estudante, construídos com fundamento nas diretrizes curriculares do Projeto de Vida. Foram salientados quatro aspectos: a conexão fundamentada entre teoria e prática; a reflexão sobre as particularidades regionais e características específicas da rede de ensino; a perspectiva de que o currículo do Projeto de Vida é um ponto inicial que pode ser enriquecido por professores e alunos; e a evolução temática das situações de aprendizagem em conformidade com os requisitos anuais.

As atividades propostas pelo componente Projeto de Vida visam a ajudar os alunos a definir e alcançar seus objetivos pessoais e profissionais. Isso é feito através do desenvolvimento do autoconhecimento, da identidade, da percepção de si e do outro, e da compreensão do significado da vida familiar, comunitária e profissional. Os professores desempenham um papel importante nesse processo, à medida que também revêem, refletem e reconstituem seus próprios projetos de vida.

A progressão temática e a inclusão de competências socioemocionais nas atividades para cada ano/ série também foram abordagens idealizadas para garantir uma experiência de aprendizagem abrangente para os estudantes.

Finalmente, nas considerações finais, os autores refletem sobre o processo de criação e implementação do material didático, apontando que, apesar de desafios e divergências de opiniões, o trabalho colaborativo enriqueceu o material e resultou em um recurso que atende à necessidade de uma abordagem educacional integral.

5.17 Artigo XVII: Teoria compreensiva dos projetos de vida: contributos para a educação básica

O artigo tem como objetivo introduzir a Teoria Compreensiva dos Projetos de Vida. Para tal, Coscioni (2021) apresenta um estudo sobre a utilização do termo “projeto de vida” na literatura, além de introduzir os pressupostos conceituais da Teoria que pretende se colocar no cenário como produto norteador para profissionais da educação.

Em resumo, este artigo apresenta uma reflexão crítica e profunda sobre o conceito de projeto de vida e introduz uma nova teoria e instrumentos para entender e avaliar esses projetos. A pesquisa sugere que a Teoria Compreensiva dos Projetos de Vida e os instrumentos desenvolvidos têm potencial para informar e melhorar as práticas educacionais e psicológicas. A qualidade do trabalho sugere que ele pode ter um impacto significativo na forma como entendemos e abordamos os projetos de vida no contexto educacional e além.

Para entender as diferenças nas abordagens políticas educacionais, a pesquisa apresenta diferentes leituras do termo “projeto de vida”. Entre outras análises, o autor discute as interpretações na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o “projeto de vida" é apresentado como uma construção pessoal. Isso sugere uma abordagem que valoriza a agência individual e a autodeterminação, permitindo que cada estudante estabeleça e persiga seus próprios objetivos de vida. Já nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), o "projeto de vida" é interpretado como uma estratégia pedagógica. Isso sugere uma abordagem que enfatiza o papel da educação na formação dos projetos de vida dos alunos, talvez às custas de considerar plenamente a agência individual.

Em relação à aplicação na educação básica, é fundamental que o conceito de projeto de vida não seja simplificado e reduzido a um instrumento de avaliação ou uma ferramenta pedagógica. Em vez disso, deve-se encorajar um processo autêntico e reflexivo que permita aos estudantes explorar e definir seus próprios caminhos, de acordo com seus interesses, habilidades e aspirações.

É necessário também um cuidado na maneira como os projetos de vida são abordados pelas instituições de ensino, garantindo que não se tornem um meio de pressão ou de cobrança excessiva sobre os alunos. O objetivo deve ser apoiar os alunos em seu processo de autodescoberta e planejamento, e não impor metas ou expectativas que não correspondam à realidade e aos desejos dos alunos.

Sobre a Teoria Compreensiva dos Projetos de Vida proposta neste artigo, ela é assim descrita:

> A teoria criada traz diferentes contribuições que estão detalhadas em artigos a serem publicados. Para esta conferência, focarei sobretudo na definição que construímos, qual seja: "o projeto de vida é um processo em contínua evolução, constituído pela formação, execução e manutenção de estruturas e ações intencionais, que, em conjunto, formam uma narrativa significativa e prospectiva de longo prazo, capaz de incitar decisões e esforços na vida cotidiana" (COSCIONI, 2021, p. 248).

O autor não especificou quais instrumentos concretos foram desenvolvidos sob essa teoria, mas sugeriu que poderiam ser usados para avaliar a situação atual de um indivíduo e para começar a construir narrativas que liguem metas, planos e ações. Por exemplo, uma possível ferramenta poderia ser um questionário ou entrevista que ajude a entender as aspirações e circunstâncias atuais do aluno. Outro poderia ser um guia para ajudar o aluno a refletir sobre suas metas de vida e a planejar ações para alcançá-las.

Este dilema apresentado pelo artigo, é importante na medida em que o real propósito dos projetos de vida - o desenvolvimento da autonomia e responsabilidade pessoal dos adolescentes - pode ser ofuscado pela pressão institucional para a produção de um documento que satisfaça demandas legais e administrativas.

Por fim, o autor conclui que a pesquisa indica Teoria Compreensiva dos Projetos de Vida se constitui em um instrumento de auxílio às práticas pedagógicas de profissionais da educação.

5.18 Artigo XVIII: *Design Thinking* na educação: caminhos possíveis para uma inovação tecnológica não alienada

O trabalho faz uma explanação bem fundamentada sobre a aplicação do *Design Thinking* na educação, mais especificamente em uma escola pública na cidade de Vitória da Conquista, Bahia.

Gusmão, Soares e Barreto (2022) destacam o poder formativo do *Design Thinking* na educação. Este poder se manifesta por meio do estímulo à criatividade, empatia e colaboração entre os educadores. Por exemplo, ao aplicar o *Design Thinking*, os educadores são incentivados a se colocar no lugar dos alunos para entender seus problemas e desafios (empatia), trabalhar em equipe para encontrar soluções (colaboração) e pensar fora da caixa para criar soluções inovadoras (criatividade).

A pesquisa ressalta que, embora o *Design Thinking* tenha se originado nos Estados Unidos, entre outras possibilidades, como uma solução para as demandas educacionais do século XXI, a sua aplicação não deve ser prescritiva, mas deve ser flexível e adaptada a cada

contexto. Ele é visto como um método estruturado que tem o potencial de gerar inovações no campo da educação, desde que seja aplicado de forma reflexiva e contextualizada. Cada escola, cada região, cada grupo de alunos e professores tem suas próprias realidades, desafios e necessidades.

O artigo enfatiza a importância de adaptar o *Design Thinking* ao contexto específico de cada campo de aplicação. O *Design Thinking* deve ser aplicado de uma maneira flexível e adaptativa, que leve em conta essas singularidades. Por exemplo, em uma escola localizada em uma área rural, as soluções propostas pelo *Design Thinking* podem envolver a melhoria da infraestrutura de internet ou a criação de recursos didáticos que levem em conta a realidade rural dos alunos.

Outro aspecto que ganha destaque é a crítica ao apelo mercadológico de muitas inovações propostas na educação. Os autores sugerem uma apreciação realista dessas propostas, argumentando que a adoção apressada de novas tecnologias e metodologias pode levar à descontextualização do ensino e à desvalorização do papel dos professores. Papel, este, que em diversas passagens é ressaltado, seja pela necessidade de escuta dos mesmos, pelo seu poder de interferência no processo ou pela capacidade de compreensão das especificidades de cada contexto, permitindo que suas capacidades de idealizar soluções para os problemas mais específicos sejam incrementadas.

As preocupações apresentadas no artigo não se limitam a apropriações mercadológicas ou ao cuidado com os professores. No cuidado com o entendimento sobre inovações, os autores buscam em Andrade (2004 *apud* GUSMÃO; SOARES; BARRETO, 2022) a argumentação de que uma inovação ocorre quando avanço tecnológico se compatibiliza com instituições sociais estabelecidas e para que isso ocorra é importante o entendimento sobre a existência de incertezas na vida moderna. E conclui que a inovação na educação não deve desvalorizar práticas passadas, mas deve agregar valor a essas práticas e trabalhar colaborativamente para criar novos caminhos e novos conhecimentos.

Ademais, os autores utilizaram seis etapas baseadas no *Design Thinking* para embasar suas pesquisas, são elas: Reconhecimento, Planejamento, Empatia, Ideação, Prototipagem e Aplicação.

5.19 Artigo XIX: Um estudo sobre o *Design Thinking* e as percepções dos profissionais de educação quanto a esta metodologia no contexto da formação continuada

Este artigo apresenta uma pesquisa focada na percepção dos professores sobre formação continuada e seus conhecimentos sobre o *Design Thinking*.

A pesquisa de campo é realizada através de um questionário distribuído via WhatsApp, abordando questões sobre a experiência dos professores na formação continuada e suas percepções do *Design Thinking*. As respostas revelam que os professores valorizam a formação continuada como uma forma de acessar novas metodologias de ensino e se atualizar em relação às demandas emergentes na educação.

Em suma, o artigo chama a atenção para um aspecto crucial da formação de professores: a necessidade de formação continuada e de familiarização com novas metodologias, como o *Design Thinking*, para melhorar a qualidade do ensino e atender às demandas em constante mudança do campo educacional.

Mesmo com as respostas favoráveis em relação à inovação dos conteúdos nas formações continuadas, ainda existe a pergunta de por que o *Design Thinking* permanece amplamente desconhecido no meio educacional. Uma hipótese é que as inovações atuais em formação continuada possam estar focadas mais na apresentação e diversificação de conteúdos, e não na exploração de metodologias que possam desafiar os modelos epistemológicos confortáveis existentes.

Matias (2022) mostra como Bauman (2005) corrobora com a ideia da formação continuada:

> A educação e a aprendizagem no ambiente líquido-moderno, para ser úteis, devem ser contínuas e durar toda a vida. Nenhum outro tipo de educação e/ou aprendizagem é concebível; a "formação" do próprio eu, ou da personalidade, é impensável de qualquer outro modo que não seja aquele contínuo e perpetuamente incompleto (BAUMAN, 2005, p. 673-674 *apud* MATIAS, 2022).

E também entende a formação como um meio eficaz de atingir esse objetivo, especialmente se ela incorporar abordagens inovadoras como o *Design Thinking*, que estimula o pensamento criativo e reflexivo, e leva a soluções inovadoras e eficazes.

A maioria dos professores que participaram da pesquisa indicou que já participou de algum tipo de formação continuada, e afirmou que considera a formação continuada importante para a atualização e aquisição de novas metodologias de ensino, incluindo o *Design Thinking*.

Os resultados indicam que, embora os professores reconheçam a importância da formação continuada e estejam dispostos a aprender sobre novas metodologias de ensino, ainda há uma lacuna no conhecimento e na aplicação do *Design Thinking* na educação.

Essa lacuna pode ser atribuída a diversos fatores, como a falta de oportunidades de formação focadas em *Design Thinking*, a falta de materiais didáticos adequados ou mesmo a falta de apoio institucional para a implementação de novas metodologias de ensino.

A pesquisa conclui que é possível inferir que a inclusão do *Design Thinking* nas formações continuadas pode contribuir para a superação dessa lacuna, proporcionando aos professores a oportunidade de conhecer e aplicar essa metodologia em suas práticas de ensino. Dessa forma, a formação continuada em *Design Thinking* pode contribuir para a inovação no processo de ensino e aprendizagem, permitindo aos professores desenvolver estratégias de ensino mais eficientes e engajadoras.

5.20 Artigo XX: Projeto de Vida e identidade: articulações e implicações para a educação

A análise dos construtos, identidade e projeto de vida, e sua interação, é o foco de trabalho deste artigo. Ele se justifica uma vez que a melhor compreensão da temática pode fornecer insights úteis para práticas pedagógicas e de orientação na escola, ajudando os jovens a desenvolver um senso de si e a planejar seu futuro de forma mais eficaz.

Neste trabalho a identidade é entendida como um conceito de construção contínua que sofre influências, ao longo do tempo, por elementos culturais, fatores sociais e pessoais. Já a ideia de projeto de vida está conectada à representação de valores e a aspirações futuras.

Silva e Danza (2022) propõem a necessidade de ensinar habilidades e competências que permitam aos jovens definir e reformular seus projetos de vida ao longo do tempo, destacando a importância da autonomia e da capacidade de lidar com incertezas e mudanças. Esse é um processo contínuo, que requer uma capacidade exploratória tanto da identidade pessoal quanto do mundo ao redor.

O artigo também reconhece a angústia e o medo que podem surgir da necessidade de explorar o autoconhecimento e o mundo, mas destaca que intervenções pedagógicas efetivas podem aliviar esses sentimentos e ajudar os jovens a desenvolver seus projetos de vida. Dessa forma, os jovens podem ser apoiados e orientados em suas incertezas sobre quem são e quem desejam se tornar.

A compreensão do conceito de identidade se tornou central nos estudos sobre o projeto de vida, embora muitas vezes seja usado de forma imprecisa ou como sinônimo de si mesmo.

A identidade é uma noção complexa que se refere a como uma pessoa se vê e é vista pelos outros. Ela é construída ao longo do tempo e é influenciada por uma variedade de fatores, incluindo a cultura, a sociedade, as experiências pessoais e as interações com os outros. A

identidade não é estática, mas é continuamente negociada e reformulada. Em psicologia, a teoria da identidade social de Tajfel e Turner (1979) enfatiza o papel das categorias sociais (por exemplo, gênero, raça, classe social) na formação da identidade. A identidade também pode ser entendida através de perspectivas mais individuais, como a teoria do autoconceito, que se concentra em como os indivíduos percebem e interpretam a si mesmos.

Nesse cenário, a Educação apresenta-se como um componente fundamental, principalmente durante o Ensino Médio. Os processos pedagógicos de desenvolvimento de ferramentas que possibilitem aos estudantes a compreensão de diversas possibilidades de existência e projetos pessoais, passam, necessariamente, pela exploração da identidade e do projeto de vida.

Finalmente, o artigo sugere que sua análise da interseção entre identidade e projeto de vida pode fornecer insights para melhorar as práticas pedagógicas. Esses insights podem ajudar os jovens a atribuir significado pessoal e social ao seu processo educacional e a se engajar ativamente no mundo. Além disso, ele identifica um campo de estudo potencialmente rico para pesquisas futuras, especialmente aquelas que fornecem dados empíricos para confirmar, refutar ou gerar novas questões sobre a construção da identidade e do projeto de vida.

6 DISCUSSÃO

Durante a busca por artigos que apresentassem uma conexão direta entre o *Design Thinking* e o desenvolvimento dos Projetos de Vida, percebeu-se uma lacuna. Nenhum dos estudos localizados apresentou explicitamente essa relação ou divulgou resultados de uma aplicação prática do método ou abordagem do *Design Thinking* no contexto do Projeto de Vida. Realizou-se, então, uma busca para selecionar e analisar trabalhos que abordavam diversas aplicações e contextos do *Design Thinking*, especialmente aqueles mais próximos ao campo da Educação. Paralelamente, estudos que apresentassem a importância do ensino, orientação e construção do Projeto de Vida também foram analisados. Entendendo este resultado como uma oportunidade para avançar na pesquisa nesta área.

No âmago do *Design Thinking*, como Redante, Fritz Filho e Medeiros (2019) apontam, reside uma abordagem centrada no humano que realça o uso da empatia. Tal premissa é particularmente relevante no âmbito educacional, pois a compreensão das necessidades e perspectivas dos estudantes é a base para aprimorar métodos de ensino e aprendizagem.

Adicionalmente, Luis e Bittenconcourt (2018) e Gusmão, Soares e Barreto (2022) veem o *Design Thinking* como uma ferramenta inovadora no processo educacional. Contudo, eles também reconhecem que a inovação, apesar de seus benefícios, não está imune a desafios, em particular quando se trata de evitar a alienação e lidar com os apelos mercadológicos que permeiam a educação contemporânea.

Quando adentramos o campo da Formação Continuada, Matias (2022) realça a relevância do *Design Thinking*. Segundo ele, essa abordagem possui um papel fundamental na melhoria e modernização das práticas pedagógicas. No entanto, ele alerta para a necessidade de uma revisão contínua da formação dos docentes, de maneira a incorporar novos métodos de ensino.

Dada a natureza interativa do *Design Thinking*, ressaltada por Redante, Fritz Filho e Medeiros (2019), Souza *et al.* (2018), assim como Luis e Bittenconcourt (2018), evidencia-se seu potencial benefício para a educação. Essa característica permite a experimentação, o teste e a evolução contínua das abordagens de ensino e aprendizagem.

Luis e Bittenconcourt (2018), juntamente com Gusmão, Soares e Barreto (2022), propõem que a habilidade do *Design Thinking* em fomentar a cooperação e a integração pode ser uma ferramenta valiosa para lidar com desafios complicados e impulsionar o êxito no ambiente escolar.

Ao revisar a literatura acadêmica, também é apresentada a potencial contribuição do *Design Thinking* na educação, seja em um ambiente de sala de aula presencial ou em contextos de Educação a Distância, como Costa, Stoltz e Silva (2020) exploram. No entanto, é importante ressaltar que, embora promissor, o *Design Thinking* não é uma solução universal.

Considerando esses pontos, percebe-se que o *Design Thinking* pode ser aplicado para auxiliar os estudantes na construção de seus projetos de vida. Isso pode incluir a exploração de como a empatia pode ajudar a entender melhor as aspirações dos alunos, como a formação continuada dos professores pode facilitar a orientação dos alunos em seus projetos de vida e como a abordagem iterativa do *Design Thinking* pode permitir aos alunos experimentar e refinar seus planos de vida.

Assim como qualquer ferramenta ou abordagem pedagógica, sua implementação bem-sucedida requer uma compreensão profunda de suas nuances, suas potencialidades e suas limitações, bem como uma disposição para adaptar e moldar a abordagem às necessidades específicas do contexto educacional e dos alunos, como aparece na pesquisa de Longo, Succi e Cardoso (2021) sobre desenvolvimento de material didático e nas reflexões de Magro Júnior e Silva (2020).

Também é importante destacar que a implementação do *Design Thinking* na educação deve ir além da mera transposição de uma abordagem empresarial para o contexto educacional, como ressaltado por Gusmão, Soares e Barreto (2022), além de Santos (2021). Em vez disso, deve ser uma tentativa consciente e bem fundamentada de trazer uma mentalidade centrada no ser humano e no processo iterativo de solução de problemas para a sala de aula.

No que se refere ao Projeto de Vida, uma questão primordial é a compreensão da inserção da temática projeto de vida no Ensino Médio brasileiro, destacada por Alves e Oliveira (2020). Eles ressaltam a importância de considerar as influências dos organismos internacionais e institutos privados nas políticas curriculares nacionais. A abordagem crítica desses autores nos instiga a ponderar sobre os possíveis riscos da adoção do termo "projeto de vida" sem uma reflexão sobre seus significados mais profundos e implicações sociais, especialmente considerando o atual contexto de precarização do trabalho e desafios para as juventudes. Soma-se a esse contexto as contribuições de Silva e Danza (2022) aprofundando a compreensão do projeto de vida ao explorar sua relação com a identidade. Eles destacam a importância desse elo, tanto do ponto de vista legal quanto acadêmico.

A perspectiva internacional sobre o desenvolvimento juvenil positivo e o projeto de vida, trazida por Winters *et al.* (2018) e Coscioni (2021), amplia o olhar sobre o tema. Esses autores exploram como o projeto de vida é definido na literatura internacional e identificam

uma série de temas recorrentes, como a vulnerabilidade adolescente, a religiosidade e as relações entre projetos de vida e forças de caráter. Este panorama global proporciona um contraponto interessante para a perspectiva brasileira, oferecendo uma visão mais ampla da multiplicidade de contextos nos quais os projetos de vida são construídos e desenvolvidos.

Alicerçados no entendimento de que a inserção do projeto de vida nas escolas é algo positivo, Alves e Oliveira (2020), por exemplo, apontam para a importância do projeto de vida como premissa curricular, enquanto Winters *et al.* (2018) e Coscioni (2021) correlacionam a ideia de desenvolvimento juvenil positivo ao conceito de projeto de vida. Silva e Danza (2022), por sua vez, argumentam que a relação entre identidade e projeto de vida é um elemento central no âmbito educacional. E que as orientações para a construção dos projetos de vida são importantes para uma formação mais abrangente.

Em suma, embora o *Design Thinking* possa ter um papel importante na educação e no planejamento do projeto de vida dos estudantes, é necessário um maior aprofundamento de pesquisas e estudos empíricos nessa área. Estudos futuros devem buscar entender mais profundamente como essa abordagem pode ser efetivamente implementada na educação, considerando as particularidades de cada contexto e as necessidades individuais dos estudantes. Só então poderemos compreender plenamente o potencial e os desafios inerentes à integração do *Design Thinking* ao desenvolvimento do Projeto de Vida no currículo educacional.

7 CONCLUSÃO

A presente pesquisa conduziu uma extensa revisão de literatura com foco nas conexões entre o conceito e a abordagem do *Design Thinking* e o Projeto de Vida no contexto da Educação brasileira. A maior parte dos artigos revisados demonstraram como o *Design Thinking* foi usado em diversos contextos educacionais sempre sendo avaliado de forma positiva. A versatilidade, a empatia pelo outro e o estímulo à criatividade indicados, estruturados e estimulados pelos pressupostos do *Design Thinking* parecem combinar, com muita naturalidade, com as necessidades e os processos de ensino-aprendizagem que levam a uma Educação Moderna e Integral[5]. Essas demonstrações de aplicações bem-sucedidas do *Design Thinking* sugerem que essa abordagem poderia ser útil no ensino de Projetos de Vida.

Os artigos revisados nesta dissertação forneceram uma visão ampla e variada do uso do *Design Thinking* e do desenvolvimento de Projetos de Vida na educação. A análise dos artigos focados nos Projeto de Vida revelou o potencial de transformação social a partir do desenvolvimento de projetos pessoais construídos a partir do autoconhecimento, do entendimento do contexto social conjugado com aspirações pessoais bem definidas.

Embora não tenham sido revelados dados específicos sobre o impacto do *Design Thinking* no ensino do Projeto de Vida, é possível inferir que, ao auxiliar no desenvolvimento de habilidades e competências relevantes, essa metodologia possa também contribuir para a melhor orientação dos estudantes em relação ao seu futuro profissional e pessoal.

No entanto, as análises também evidenciaram as complexidades envolvidas no desenvolvimento de Projetos de Vida, conforme explorado em diversos artigos. Esses trabalhos ressaltaram a importância do contexto social e econômico na formação dos Projetos de Vida dos estudantes, bem como as limitações da abordagem individualista frequentemente adotada. Essa abordagem coloca o peso do sucesso ou do fracasso inteiramente sobre o indivíduo, negligenciando as desigualdades sistêmicas que podem limitar as oportunidades disponíveis para os alunos.

Portanto, a implementação do *Design Thinking* na construção de Projetos de Vida na escola deve atentar para um senso crítico de respeito pela singularidade e complexidade da

[5] A nova BNCC (BRASIL, 2017, n. p.) explicita seu entendimento de Educação Integral como: "Independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir".

experiência humana. Os educadores devem ser incentivados a adotar uma abordagem reflexiva e crítica, questionando constantemente suas práticas e buscando maneiras de preservar e valorizar a dimensão humana do Projeto de Vida. Para que isto ocorra não se pode esquecer que uma rede de apoio pedagógico-estrutural também deve funcionar para que, como aparece em alguns artigos, medidas como melhoria de infraestrutura e oferta de formação continuada possam ser oferecidas com regularidade e eficiência.

Considerando o grande potencial emancipador e transformador da consolidação de um Projeto de Vida orientado nas escolas, ressignificar o projeto de vida como uma necessidade dos jovens e da sociedade se torna um desafio e uma obsessão. Para isso a melhoria no ensino na Educação Básica, deve ser um caminho sem retorno para que se cumpra o princípio constitucional da Educação como direito de todos.

O contexto social e educacional brasileiro é complexo e desafiador, marcado por desigualdades significativas. No futuro, espera-se que a aplicação do *Design Thinking* ao ensino de Projetos de Vida possa ajudar a equilibrar tendências e alcançar metas, enfocando não apenas o desenvolvimento individual, mas também a conscientização social e a transformação. Nesse sentido, a proposta de um produto aprendizado digital, que aplique os princípios do *Design Thinking* e corrobora com uma visão positiva, cidadã, pode contribuir para alcançar esses objetivos.

É importante ressaltar a presença marcante, nos artigos revisados, do papel dos professores como facilitadores desse processo. Eles carregam a responsabilidade de garantir que o uso do *Design Thinking* não obscureça a realidade socioeconômica dos alunos, mas que a integre no processo de construção do Projeto de Vida. Essa é uma tarefa complexa que requer sensibilidade, compreensão e habilidades de facilitação por parte dos professores.

Além disso, a comunidade escolar como um todo tem a responsabilidade de fornecer um ambiente saudável, inclusivo e seguro para que os jovens possam explorar suas identidades, sonhos e desafios. Uma abordagem centrada no aluno não pode ser eficaz se a escola como instituição não se comprometer a apoiá-los indiscriminadamente, independentemente de suas origens, identidades e circunstâncias.

A aplicação do *Design Thinking* ao projeto de vida dos alunos é um campo que merece mais investigação. Assim como os resultados do desenvolvimento do Projeto de Vida integrado ao currículo, como determina a BNCC. Seria extremamente valioso ter mais insights sobre as experiências dos alunos e professores na aplicação do *Design Thinking* na construção de Projetos de Vida. Futuros estudos poderiam empregar metodologias qualitativas, como estudos

de caso, entrevistas aprofundadas e observações de sala de aula para explorar essas experiências em maior detalhe.

É necessário ressaltar, no entanto, que o sucesso desta abordagem depende em grande parte da formação e do engajamento dos educadores, bem como do acesso à tecnologia. O foco deve ser dar subsídios aos alunos na construção positiva de seus Projetos de Vida. Espera-se que esta pesquisa contribua para uma maior compreensão das possibilidades e limitações do uso do *Design Thinking* no ensino de Projetos de Vida, e que possa fornecer uma base para futuros estudos e aplicações práticas neste campo, ampliando as reflexões sobre as melhores práticas na educação para a vida.

Dadas as complexidades identificadas, é relevante propor direcionamentos para aprimorar a aplicação do *Design Thinking* no contexto do Projeto de Vida. Um aspecto-chave seria o de refinar o foco desta metodologia para ir além da eficiência e da resolução de problemas, direcionando-se mais fortemente ao desenvolvimento humano integral e à valorização da singularidade do indivíduo. Isso poderia ser alcançado através da integração de elementos mais reflexivos e críticos no processo, encorajando os estudantes a questionar e explorar os contextos socioeconômicos mais amplos que influenciam suas vidas. Além disso, a aplicação do *Design Thinking* poderia ser adaptada de forma a acomodar melhor o ambiente educacional, considerando as especificidades de cada contexto escolar. Por exemplo, etapas adicionais poderiam ser introduzidas para orientar os alunos a considerar as implicações de suas escolhas de vida e carreira dentro de seu contexto socioeconômico. Em suma, o aprimoramento da metodologia do *Design Thinking* para o ensino do Projeto de Vida deve se concentrar em promover um maior nível de reflexão crítica, respeitando a individualidade dos alunos e levando em consideração as realidades e desafios socioeconômicos que enfrentam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, M. F.; OLIVEIRA, V. A. Política educacional, projeto de vida e currículo do ensino médio: teias e tramas formativas. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 8, p. 20-35, 2020.

ARANTES, V. A. **Afetividade na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus Editorial, 2003.

ARAÚJO, U. F.; ARANTES, V.; PINHEIRO, V. **Projetos de vida: fundamentos psicológicos, éticos e práticas educacionais**. São Paulo: Summus Editorial, 2020.

BANCO MUNDIAL. **Relatório de desenvolvimento mundial 2018**: Aprendendo para realizar a promessa da educação para o desenvolvimento. Washington, DC: Banco Mundial, 2018. Disponível em: https://www.worldbank.org/en/publication/wdr2018. Acesso em: 25 mai. 2023.

BATISTA, A. P.; XIMENES, B. **Design Sprint**: o que é e como aplicar esse processo. Califórnia: Udacity, 2018.

BIESTA, G. Good education in an age of measurement: On the need to reconnect with the question of purpose in education. **Educational Assessment, Evaluation and Accountability**, 21(1), 33-46, 2009.

BOHOSLAVSKY, Rodolfo. **Orientação Vocacional**: A Estratégia Clínica. 13. ed. Martins Editora, 2015.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 25 mai. 2023.

BROWN, Tim. **Design Thinking**: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Edição comemorativa de 10 anos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020.

BRUSCHI, G. F. J. *et al.* O uso do design thinking na educação: retratos da aplicação para professores do ensino básico no estado do Rio Grande do Sul. **Revista Formação@Docente**, v. 12, 2020.

CELLARD, A. A análise documental. *In*: POUPART, J. *et al.* (org.). **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2013.

CONTRERAS, F. K.; ZWIEREWICZ, M.; PANTOJA, A. Contribuições do design thinking para a aprendizagem na Educação Básica. **Textura - Revista de Educação e Letras**, v. 23, n. 53, 2021.

COSCIONI, V. Teoria compreensiva dos projetos de vida: contributos para a educação básica. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 22, n. 1, 2021.

COSTA, H.; STOLTZ, T.; SILVA, T. F. B. X. A Utilização do Design Thinking pelo Designer Instrucional na Produção de Materiais Educacionais Destinados à Educação a Distância. **EaD em Foco**, [S. l.], v. 10, n. 2, 2020. Disponível em: https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/953. Acesso em: 2 jun. 2023.

CRUZ, M. P. M.; VENTURELLI, S. Design thinking e cultura maker na educação: contribuição metodológica no desenvolvimento de competências para o século XXI. **Projética**, Londrina, v. 12, n. 2, p. 240-261, 2021.

CUQUE, L.; MATTAR, J. Design thinking e o desenvolvimento de competências dos profissionais do século XXI. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, e31210514949, 2021. DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i5.14949.

DAMON, W. **The Path to Purpose**: How Young People Find Their Calling in Life. Reprint ed. New York: Free Press, 2009.

DELORS, J. (coord.). **Educação**: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 1998.

FERREIRA, L.; MARCON, K. Design thinking e design sprint: as novas metodologias da Educação Integral e o desenvolvimento das competências socioemocionais no Ensino da Sociologia. **Revista Ciências Humanas**, [S. l.], v. 13, n. 2, 2020. DOI: 10.32813/2179-1120.2020.v13.n2.a557. Disponível em: https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/557. Acesso em: 2 jun. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion**: Filosofia da Informação, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019. DOI: 10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73. Disponível em: https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835. Acesso em: 6 jun. 2023.

GOBBO, J. P.; NAKANO, T. C.; DELLAZZANA-ZANON, L. L. Escala de projetos de vida para adolescentes: evidências de validade de conteúdo. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 20-40, 2019. DOI: 10.5433/2236-6407.2019v10n1p20. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/28237. Acesso em: 2 jun. 2023.

GOMES, I. S.; CAMINHA, I. O. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 395-411, jan./mar. 2014.

GUSMÃO, R.; SOARES, C. V. C. O.; BARRETO, D. A. B. Design thinking na educação: caminhos possíveis para uma inovação tecnológica não alienada. **Fólio - Revista de Letras**, [S. l.], v. 14, n. 2, 2022. DOI: 10.22481/folio.v14i2.12470. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/12470. Acesso em: 2 jun. 2022.

HADDAWAY, N. R.; COLLINS, A. M.; COUGHLIN, D.; KIRK, S. The role of Google Scholar in evidence reviews and its applicability to grey literature searching. **PloS One**, 10(9), e0138237, 2015.

HARPER, D. **Online Etymology Dictionary**. [s.d.]. Disponível em: https://www.etymonline.com/. Acesso em: 10 abr. 2023.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNADC**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?=&t=resultados. Acesso em: 4 mar. 2023.

INEP. **Censo Escolar da Educação Básica 2020**: Notas Estatísticas. Brasília: INEP, 2021. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar/notas-estatisticas. Acesso em: 4 mar. 2023.

INSTITUTO EDUCADIGITAL. **EducaDigital**: Home, 2014. Disponível em: https://educadigital.org.br/. Acesso em: 2 jun. 2023.

KRACIK, M. S. **Competências empreendedoras no âmbito social**: um estudo dos participantes catarinenses do Social Good Brasil LAB 2016. Dissertação (Mestrado) -

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento - Florianópolis, SC, 2017.

KRACIK, M. S. *et al.* O design thinking para o desenvolvimento de competências no âmbito do empreendedorismo social. *In*: **Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação - Ciki**. 2019.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LONGO, C. M. T.; SUCCI, S. C.; CARDOSO, V. P. D. A elaboração do material didático projeto de vida: relato de uma experiência. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 22, n. 1, 2021.

LUIS, R. S.; BITTENCONCOURT, E. O. Design Thinking como ferramenta acessível à educação. *In*: **ANPed Sul**, Porto Alegre, 12, 2018.

MAGRO JÚNIOR, J. C.; SILVA, J. C. R. P. Design thinking em processos de ensino contemporâneos. **Convergências**: Revista de Investigação e Ensino das Artes, v. XIII, n. 26, p. 1-5, 2020.

MATIAS, J. N. M. Um estudo sobre o design thinking e as percepções dos profissionais de educação quanto a esta metodologia no contexto da formação continuada. **Educação e (Trans)formação**, 7(1), p. 12-26, 2022. Disponível em: https://www.journals.ufrpe.br/index.php/educacaoetransformacao/article/view/4843. Acesso em: 4 mar. 2023.

MENDES, F. R.; SOUZA, R. S. de. O perfil do aluno do ensino médio integrado e suas perspectivas de futuro. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 100, n. 261, p. 548-566, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812019000200548. Acesso em: 4 mar. 2023.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. **Informática na educação**: teoria & prática, Porto Alegre, v. 3, n. 1, 2000. DOI: 10.22456/1982-1654.6474. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/6474. Acesso em: 7 mai. 2023.

OCDE. **Relatórios Econômicos OCDE**: Brasil 2018. Paris: OCDE, 2018.

OLIVEIRA, A. C. A. A. contribuição do Design Thinking na educação. **Revista e-TECH**: Tecnologias para Competitividade Industrial, [S. l.], p. 105-121, 2014. DOI: 10.18624/e-tech.v0i0.454. Disponível em: https://etech.emnuvens.com.br/revista-cientifica/article/view/454. Acesso em: 9 mai. 2023.

REDANTE, R. C.; FRITZ FILHO, L. F.; MEDEIROS, J. F. Design Thinking e Abordagem das Capacitações: uma Proposta de Integração. **Desenvolvimento em Questão**, [S. l.], v. 17, n. 47, p. 46-61, 2019. DOI: 10.21527/2237-6453.2019.47.46-61. Disponível em: https://revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/7499. Acesso em: 2 jun. 2023.

SANTOS, B. S. Como seria a escola dos meus sonhos? Uma atividade usando o Design Thinking. *In*: KAMPFF, A. J. C.; HARRES, J. B. S. **Percursos de Inovação Pedagógica**: Ensaios investigativos da Prática Docente. Porto Alegre: ediPUCRS, 2021.

SANTOS, K. S.; GONTIJO, S. B. F. Ensino Médio e Projeto de Vida: possibilidades e desafios. **Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, [S. l.],

v. 2, n. 1, p. 19-34, 2020. DOI: 10.36732/riep.v2i1.52. Disponível em: http://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/27. Acesso em: 2 jun. 2023.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. Campinas: Autores Associados, 2013.

SCHWAB, K. **A quarta revolução industrial**. São Paulo: Edipro, 2016.

SILVA, M. A. M.; DANZA, H. C. Projeto de vida e identidade: Articulações e implicações para a educação. **Educação em Revista**, v. 38, 2022.

SOUZA, F. P. *et al.* Design Thinking: Uma proposta para enriquecer a metodologia educacional. *In*: **Congresso Nacional de Educação**, Recife, 5, 2018.

STUMM, L. C.; WAGNER, A. Uso da abordagem do design thinking na educação. **Boletim Técnico-Científico**, v. 5, n. 1, 10 jun. 2019.

TAJFEL, H.; TURNER, J. C. An integrative theory of intergroup conflict. *In*: AUSTIN, W. G.; WORCHEL S. (eds.). **The social psychology of intergroup relations**. Monterey, CA: Brooks/Cole, 1979.

VIANNA, M. *et al.* **Design thinking**: inovação em negócios. Rio de Janeiro: MJV Press, 2012.

WEERAWARDENA, J.; MORT, G. S. Investigating social entrepreneurship: A multidimensional model. **Journal of world business**, 41(1), 21-35, 2006.

WINTERS, C. *et al.* Desenvolvimento juvenil positivo e projetos de vida: uma revisão sistemática da literatura internacional. **Cadernos de Educação**, v. 17, n. 35, p. 39-54, 2018.